

22.130
Quarta



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GABRIELA DA SILVA MOURA
GLEICIANE SOUSA COSTA

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA
ACERCA DE SEXUALIDADE, GÊNERO, IDENTIDADE E ESCOLA**

Itaituba- PA

2021

GABRIELA DA SILVA MOURA
GLEICIANE SOUSA COSTA

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA
ACERCA DE SEXUALIDADE, GÊNERO, IDENTIDADE E ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciadas Plenas em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

Itaituba-PA

2021

GABRIELA DA SILVA MOURA
GLEICIANE SOUSA COSTA

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA
ACERCA DE SEXUALIDADE, GÊNERO, IDENTIDADE E ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciadas Plenas em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Ma. Mara Aparecida Pereira do Nascimento

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Margaret Ferreira de Aguiar

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____
Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba — PA, 13 de agosto de 2021.

AGRADECIMENTOS

Queremos começar agradecendo a **Deus** que esteve conosco desde o início e foi ele que nos sustentou e nos deu forças para não desistir nos momentos mais difíceis ao longo deste processo complicado e desgastante, com todo apoio, força e segurança que nos ajudou a alcançar esta grande meta.

Agradecemos também as nossas famílias pelo apoio e incentivo no decorrer de todo o período acadêmico, pelas orações, pelos conselhos e encorajamento, esperamos que um dia possamos retribuir da melhor forma possível.

A nossa orientadora **Mara Aparecida do Nascimento** por todo incentivo, apoio, sua paciência e dedicação, mesmo com tantos afazeres procurou nos direcionar da melhor forma a realizar essa monografia, somos eternamente gratas

Aos docentes da Faculdade de Itaituba, agradeço a contribuição de cada um que nos ajudou indireta e diretamente na nossa vida acadêmica, o empenho e a confiança que ajudaram a tornar possível este sonho tão esperado.

A nossa professora **Elines dos Santos Batista** por todo apoio e atenção.

A Faculdade de Itaituba e a toda sua direção, deixo aqui minhas palavras de agradecimentos por todo o ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir este curso.

Por fim, à todas as pessoas que de alguma forma contribuíram direta e indiretamente, para que meu percurso fosse alcançado com glória, eu agradeço de todo coração.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção acerca de sexualidade e educação por parte dos professores, compreender a importância de trabalhar a educação sexual na escola e verificar as dificuldades encontradas pelos professores para falar a respeito do assunto em sala de aula. Apresentando como Tema: Percepções de professores no município de Itaituba acerca de sexualidade, gênero, identidade e escola. Buscando responder as seguintes questões de pesquisa: Quais as percepções acerca de sexualidade e educação por parte dos professores? Quais as dificuldades encontradas pelos professores para falar a respeito do assunto em sala de aula? O estudo teve como base uma abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e exploratória, pesquisa de campo, sendo que foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados e para a fundamentação teórica utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Segundo as respostas dos professores participantes da pesquisa nota-se que o tema sexualidade é abordado em sala de aula por meio de pesquisas, debates, análises de situações e percepções dos alunos. Este posicionamento é fundamental para que sejam disseminados conhecimentos acerca da temática. Vale ressaltar também que é variável as metodologias adotadas a cada instituição de ensino, umas instituições têm seus projetos que abordam essa temática e outras não, de tal modo cada professor pode de alguma forma buscar metodologias que abordem temas voltados a diversidade buscando assim uma compreensão do seu alunado.

Palavras-chaves: Gênero. Sexualidade. Preconceito.

ABSTRACT

This work aims to analyze the perception of sexuality and education by teachers, understand the importance of working on sexual education at school and verify the difficulties encountered by teachers to talk about the subject in the classroom. Presenting as Theme: Perceptions of teachers in the municipality of Itaituba about sexuality, gender, identity and school. Seeking to answer the following research questions: What are the teachers' perceptions about sexuality and education? What are the difficulties faced by teachers to talk about the subject in the classroom? The study was based on a qualitative approach, with descriptive and exploratory research, field research, using the questionnaire as an instrument for data collection and for the theoretical foundation used the bibliographical research. According to the responses of teachers participating in the research, it is noted that the topic of sexuality is addressed in the classroom through research, debates, analysis of situations and students' perceptions. This position is fundamental for the dissemination of knowledge about the subject. It is also noteworthy that the methodologies adopted by each educational institution are variable, some institutions have their projects that address this issue and others do not, so each teacher can somehow seek methodologies that address issues focused on diversity, thus seeking an understanding of the your student.

Keywords: Gender. Sexuality. Prejudice.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Transgênero, Queer, Intersexo; Assexual;+ abriga todas as diversas possibilidades de orientação sexual.

SECAAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

ONU - Organizações das Nações Unidas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Como o tema sexualidade e a questão de gênero são explanados em sala de aula.	44
Quadro 2 - Se o professor (a) conta com matérias didáticos ou paradidáticos que trabalham o tema.....	45
Quadro 3 - Quais são as dúvidas relacionadas ao tema sexualidade os alunos socializam na aula.	46
Quadro 4 - Se algum aluno já te procurou em particular para questionar ou externar algo ligado à sexualidade.	47
Quadro 5 - O que significa LGBTQIA+.	48
Quadro 6 - Quanto a questão de gênero, na sua percepção, como a Escola se posiciona: Há algum projeto direcionado à questão sexualidade e gênero.	49
Quadro 7 - Como os professores lidam com as questões relacionadas a gênero em sala de aula.	50
Quadro 8 – Dificuldades enfrentadas por alunos que têm diferenciação quanto a gênero.	51
Quadro 9 - Questionados se já presenciou ou tomou conhecimento de atitudes de homofobia ocorridos em sala de aula ou nas dependências escola.	52
Quadro 10 - Em caso afirmativo, por favor, nos relate os episódios.	53
Quadro 11 - Em caso afirmativo, qual foi a intervenção realizada.	53
Quadro 10 - Qual o papel dos pais quanto ao acompanhamento perante essa problemática levantada, ou seja, quanto à questão de gênero.	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero e faixa etária dos participantes da pesquisa.	43
Tabela 2 - Tempo de atuação como professor (a) da educação dos participantes da pesquisa.	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 SEXUALIDADE, HOMOSSEXUALIDADE E HOMOFOBIA.....	12
1.1 A SEXUALIDADE HUMANA.....	12
1.2 TABU: ASPECTOS CONCEITUAIS E A SEXUALIDADE	15
1.3 A HOMOSSEXUALIDADE: DEFINIÇÕES E ESTUDOS.....	17
1.4 HOMOFOBIA: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO.....	20
1.5 TERMOS PEJORATIVOS DIRIGIDOS AOS HOMOSSEXUAIS:.....	22
1.6 FAMÍLIA HOMOAFETIVA NA ESCOLA.....	24
2 GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS	27
2.1 GÊNERO: DEFINIÇÃO E SUA CONSTRUÇÃO	27
2.2 A SEXUALIDADE E A IDENTIDADE DE GÊNERO	29
2.3 CONCEPÇÕES QUANTO A GÊNERO, CULTURA E EDUCAÇÃO	31
2.4 A ESCOLA E A QUESTÃO DE GÊNERO	33
2.5 PADRÕES TRADICIONAIS E ORIENTAÇÃO DE GÊNERO NA ESCOLA.....	37
3 SEXUALIDADE, GÊNERO, IDENTIDADE E ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA - PA.....	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA.....	40
3.2 METODOLOGIA UTILIZADA.....	41
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	43
3.3.1 Percepções dos professores homoafetivos	43
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

A educação sexual é o nome dado ao processo que visa educar, ou seja, esclarecer jovens e adolescentes a respeito da responsabilidade particular de cada um quando esses decidem entregar seu corpo a alguém. É papel dos pais conversar com seus filhos a respeito do mundo do sexo. Detalhar de forma clara e sem rodeios como ocorre a transmissão de doenças e a gravidez, além de ensiná-los como devem se prevenir contra certas situações.

O papel do professor perante o assunto é auxiliar os jovens nos questionamentos que não são passados aos pais. O tema ainda envolve mitos, tabus e constrangimentos para pais e professores. E é exatamente sobre essa falta de informação acerca do assunto por parte dos professores que vamos abordar, pois na maioria das vezes os professores ainda não sabem lidar com o assunto, visto que também não se é dada a devida importância.

Evidencia ao longo dos tempos a falta de informação por parte dos professores com relação a educação sexual e sexualidade, problema este que acaba por acarretar diversas dúvidas nos alunos que querendo ou não na adolescência se deparam com os hormônios em alta o corpo em constante mudança o início de relacionamento com o parceiro, e diante disso a falta de conhecimento a respeito do assunto faz com que isso acarrete vários problemas que interferem direta ou indiretamente em seu cotidiano escolar, pois, a falta de informação sobre educação sexual pode vir a surgir problemas como a gravidez indesejada na adolescência que por sua vez induz a evasão escolar, assim como também as DST.

Além do exposto, a educação para a sexualidade ajuda jovens a compreender e lidar melhor com experiências naturais como puberdade, menstruação e virgindade. Há uma necessidade de direcionar o assunto. Desde gestos de conotação sexual e brincadeiras entre si até o início de relacionamentos afetivos, são situações frequentemente observadas no ambiente escolar. É por isso que especialistas da saúde e da educação entendem que a escola deve direcionar o assunto, com uma abordagem educativa.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos: analisar a percepção acerca de sexualidade e educação por parte dos professores, compreender a importância de trabalhar a educação sexual na escola e verificar as dificuldades encontradas pelos professores para falar a respeito do assunto em sala de aula.

Buscando responder as seguintes questões de pesquisa: Quais as percepções acerca de sexualidade e educação por parte dos professores? Quais as dificuldades encontradas pelos professores para falar a respeito do assunto em sala de aula?

Justifica-se o presente estudo, visto que o mesmo contribuirá para melhor atendimento da sexualidade no contexto escolar, como ajudar alunos a lidar com o tema sexualidade, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, aconselhamento sobre a gravidez na adolescência, que são problemas que a escola enfrenta e está fortemente presente no dia a dia da escola. O estudo teve como base uma abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e exploratória, pesquisa de campo, sendo que foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados e para a fundamentação teórica utilizou-se a pesquisa bibliográfica.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta os aspectos gerais e conceituais acerca de sexualidade humana, tabu, homossexualidade, termos pejorativos e família homoafetiva. No segundo é abordado sobre os gênero, sexualidade, identidade de gênero, escola e a questão de gênero, e no terceiro capítulo aborda a caracterização do local de pesquisa, a metodologia e a análise e discussão dos dados.

$$\begin{array}{r}
 1.4 \quad * \\
 \hline
 1.6 \\
 \hline
 1.6
 \end{array}
 \quad
 \begin{array}{r}
 9.0 \\
 9.0 \\
 8.5 \\
 \hline
 26.5 \\
 24 \\
 \hline
 52
 \end{array}
 \quad
 \begin{array}{r}
 3 \\
 8.8 \\
 \hline
 8.8
 \end{array}$$

1 SEXUALIDADE, HOMOSSEXUALIDADE E HOMOFOBIA

1.1 A SEXUALIDADE HUMANA

A sexualidade sempre foi e continuará sendo um assunto pesquisado pelo homem que procura entender ambos os sexos, entretanto, são muitas dúvidas que existe em torno da sexualidade o ser humano tenta encontra respostas dessas dúvidas. O termo sexualidade está dicionarizado como "condição de sexual, sensualidade; sexo (FERREIRA, 2002, p. 635). Definir sexualidade é uma tarefa difícil pois até mesmo o dicionário não possui um significado claramente concreto.

A sexualidade trata-se de uma parte muito importante e inerente à vida do ser humano, pois se contempla desde o seu nascimento e até a sua morte, é uma das mais complexas dimensões da condição humana (OLIVEIRA, 2011). Considera-se que desde a Antiguidade, o tema se faz presente na história da humanidade, "sendo um dos componentes que influenciam de forma direta no processo de moldagem do perfil apresentado pelo indivíduo" (BARROS, 2019, p. 13).

Para os hebreus, a sexo, fertilidade e os cuidados do casal promovidos aos seus filhos influenciavam de forma direta para a multiplicação dos mesmos, ou seja, tais condutas ajudariam a fortalecer tal sociedade. Assim, "o homem e a mulher ao se casarem eram dispensados de suas obrigações, com o objetivo de juntos, focarem na construção de sua família, isso por pelo menos um ano" (SPITZNER, 2005, p. 22).

Quanto aos comportamentos sexuais, no Egito antigo, por exemplo, a mulher exerceu um papel muito importante dentro da sociedade, alcançando uma liberdade muito elevada, comparado a outras sociedades. As mesmas tinham a permissão de se relacionar sexualmente antes do casamento, os quais não tinham a obrigatoriedade de serem definitivos, uma vez que o casal, poderia se separar, caso assim desejasse (RIBEIRO, 2005),

Já na Grécia antiga, as mulheres não tinham direitos, eram tratadas como seres inferiores e eram submetidas aos casamentos arranjados, sendo que as mesmas eram "obrigatoriamente conduzidas pelos seus maridos, e tinham o dever de se reproduzir e cuidarem de seus filhos" (BARROS; BARROS, 2019, p. 15). Vale comentar que no mundo atual, as mulheres são constantemente assediadas sexualmente nos mais variados ambientes, manifestando, assim, os mecanismos de sustentação da sociedade machista ocidental (OLIVEIRA, 2011).

Até o início da Idade Média, a sexualidade era vista com naturalidade, porém com o advento da Igreja e sua influência sobre a sociedade e sobre os pensamentos da época, fizeram com que o tema ganhasse uma conotação pecaminosa, ou seja, era visto a partir de então como algo impuro e imoral (RIBEIRO, 2005, p. 05).

Corrobora Spitzner (2005) ao esclarecer que a Igreja, investida de autoridade religiosa, demonstrava interesse pela estabilidade social através da moralidade cristã. A lei moral empregada era respaldada por ameaças com o fogo do inferno e do fim do mundo, atingindo a todos indiscriminadamente. Essa moralidade era extraída de três fontes: de partes do Antigo Testamento, do Novo Testamento e dos comentários e meditações dos primitivos pensadores cristãos.

Na idade contemporânea o assunto sexualidade humana passou a ser cada vez mais discutido, especialmente nos dias atuais, sendo cada vez mais, tratado com naturalidade. Na visão de muitos profissionais, inclusive da educação, é importante debater e se discutir o tema, pois o mesmo pode implicar em diversas problemáticas dentro da sociedade e desta forma, passou a ser discutido de forma mais ampla em sala de aula (STEARNS, 2015, p. 4).

Os comportamentos sexuais apresentados pelas pessoas podem diferir de acordo com as características da sociedade em que as mesmas estão inseridas. Essas diferenças podem também se fazer presentes em relação ao período estudados. Existem exemplos de sociedades passadas onde a cultura da masturbação era desaprovada e considerada um pecado, diferente dos dias atuais, onde trata-se de um ato normal (STEARNS, 2015, p. 01).

Assim, é importante ressaltar que a sexualidade vai além do ato praticado, envolvendo sentimentos e conexão, sendo também movida por fantasias e desejos obscuros. O sexo pode existir sem o contato físico, sem a ação do ser, como um ato de excitação que é uma forma de realizá-lo sem a presença de um parceiro, considerando que a relação sexual é uma busca pelo prazer, portanto, "para sua prática, apenas o simples fato de acariciar partes íntima já se estimula a ação" (SALLES; CECCARELLI, 2014, p. 07).

O sexo faz parte da biologia humana, englobando conjunto de características anatômicas e funcionais genitais e extragenitais. Conforme o impulso sexual é uma necessidade biológica que representa o instinto e está condicionado por modificações químicas no interior do organismo "é sem dúvida a fonte mais poderosa de persistente aumento de excitação" (CLARET, 1996, p. 28).

Conforme Muller (2013) diz respeito ao contato físico ou virtual, compreendendo uma prática do mundo adulto, mas que em geral começa a ser experimentada na adolescência. A sexualidade, no ser humano, possui um longo desenvolvimento e tem seu início desde o nascimento, sendo na adolescência que se evidenciam os comportamentos sócio-afetivos e sexuais. É a expressão da própria vida e consciência da morte a necessária perpetuação da espécie, dada a mortalidade individual.

Atualmente muitos visam apenas pelo prazer momentâneo, mesmo que este venha se realizar, mas o afeto pelo parceiro não se tem, o ato da masturbação leva a ficar preso somente neste propósito. Não se experimenta as competências do sexo completo com alguém que venha complementar a obra mais divina que é de mostrar o amor através do ato libidinoso diversos, como também não se prioriza mais manter uma relação movida pelo sentimento como o matrimônio. O que não deixa nada aberto ou fazer sexo com alguém que seja do mesmo grau e gênero que o mesmo (FERREIRA *et al.*, 2021, p. 09).

Portanto, o termo sexualidade é bem abrangente, dinâmico e mutável, pois envolve diversos fatores da personalidade, do comportamento e do próprio sentimento das pessoas de forma não estática e mudável podendo assim ser empregada em sentidos diversos que variam do educacional ao pornográfico. Porém, a definição e diferenciação de erotismo e pornografia dependem de três fatores: o fator histórico; o fator social e o fator subjetivo.

Oliveira (2011) diz que a sexualidade é definida no passado, de maneira geral, apenas como algo referente aos órgãos genitais e reprodução, mas na atualidade já é concebida e relacionada com muitas formas de sentimentos e de afetividade entre os seres humanos.

Trata-se de um assunto extremamente polêmico, pois envolve diferentes opiniões e diversos fatores, o que dificulta se afirmar um conceito concreto, pois cada pessoa tem um psicológico, uma maneira de pensar e de se comportar. É assunto do ambiente escolar e precisa estar na pauta dos professores, pensando não somente na educação sexual na escola, mas no cotidiano do desenvolvimento físico e psicológico do alunado, o que envolve o desenvolvimento da sexualidade.

1.2 TABU: ASPECTOS CONCEITUAIS E A SEXUALIDADE

O conceito tabu é bastante utilizado na Filosofia, na Antropologia e na Sociologia. A palavra tabu vem da língua de uma tribo polinésia com tapu, significando algo sagrado, especial, mas também proibido e perigoso. Nesta tribo o termo surgiu em relação à proibição que impedia a utilização de símbolos sagrados de maneira profana pelos membros daquela comunidade. Portanto, o tabu leva à proibição da prática de qualquer atividade social, seja moral, religiosa ou culturalmente reprovável bem como, leva a se evitar algo ou alguém por temor ou desconhecimento.

De maneira geral, tabu relaciona-se à censura, sustenta as discussões de temas polêmicos e discriminados pela sociedade, podendo ser sobre costumes, religiões, opções sexuais, estilo de vida, entre outros, sendo influenciado e recebendo mudanças conforme a época histórica e suas gerações, sendo encarado de forma diferente também conforme as sociedades, e grupos sociais distintos dentro de uma sociedade, conforme os padrões morais e convenções impostas. Portanto, a expressão “quebrar tabu” refere-se à quando se quebra uma regra, porém, quebrar um tabu pode acarretar para muitos, em castigo divino, em sentimento de culpa, de constrangimento e de vergonha.

Segundo Dione (2019) o medo é uma das principais emoções, mais sólidas e mais fortes que o ser humano experimenta: medo da dor, do sofrimento, da solidão, da morte, portanto, é uma ferramenta muito importante de controle social. A outra ferramenta é a culpa, pois o indivíduo estabelece o caminho considerado correto, e tudo aquilo que desviar desse caminho é errado e digno de culpa.

Cita-se alguns exemplos de tabus mais destacados: incesto, virgindade, aborto, drogas, a sexualidade feminina, a homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, tatuagens e piercings, modificações corporais, prostituição, masturbação, tabus alimentares, com também, relacionados à linguagem como termos malditos ou considerados pecado, além das palavras de baixo calão (os palavrões), além do tabu relacionado à sexualidade, de maneira geral (BUGALHO, 2009).

Conforme Dione (2019), as sociedades criaram regras e normas para estabelecer o que pode se um comportamento sexual aceito, estabelecendo parâmetros conforme objetivos que podem ser de ordem moral, financeira e da estrutura das classes sociais. A autora exemplifica comentando que o casamento já

foi negócio selado entre famílias, envolvendo o patrimônio. A autora supracitada oferece uma lista de mitos e tabus relacionados à sexualidade, embora que com variações e diferenciações nas diferentes sociedades e épocas:

- **Sexo é sempre à dois:** reflete-se sobre a masturbação, sobre a questão que sexo com mais de um parceiro seria algo condenável, entre outros.

- **Só existe sexo se houver penetração:** ignorando-se outras práticas sexuais existentes, tais como: masturbação, sexo oral, os toques íntimos e outros estímulos.

- **Se houve sexo, houve orgasmo:** nem sempre uma relação sexual termina no orgasmo para ambos. Um tabu que também é bastante vinculado à masculinidade, pois o orgasmo ocorre apenas no momento da ejaculação masculina.

- **Sexualidade e Afetividade:** a sexualidade estaria atrelada a uma relação afetiva, vinculação que pode causar frustrações para o indivíduo que guarda a expectativa sempre de uma relação afetiva satisfatória, sacrificando o exercício de sua sexualidade, ou sacrificando uma vida sexual prazerosa para preservar uma relação afetiva estabelecida.

- **Sexualidade e fatores biológicos:** acredita-se que alguns fatores biológicos atrapalham sexualidade ativa e plena, tais como Idosos, deficientes físicos, condições de saúde adversas, mas é possível desenvolver uma sexualidade compatível com cada condição para vivenciar a experiência sexual.

Entre os tabus relacionados à sexualidade, vale aqui abrir um parêntese para explanar e esclarecer um pouco sobre incesto, adultério e orgasmo feminino:

Incesto diz respeito a relação sexual entre parentes próximos, entre pais e filhos, como no romance em questão, entre irmãos. Há restrição em quase todas as culturas humanas, punido como crime em algumas. Na maioria das religiões é considerado pecado, como também, legalmente proibido, na maior parte dos países (COUTINHO, 2001).

Quanto ao adultério, conforme Faria (2013), no direito romano, anterior a Júlio César, o adultério era considerado crime contra a família e contra os bons costumes, havendo punição. Na época de Constantino, o crime de adultério passou a ser punido com a pena de morte pela legislação do imperador. Na Idade Média os praxistas formularam gradação para o crime de adultério segundo a gravidade: como nu com nua na cama, como modalidade mais grave e o ele só com ela como modalidade menos grave.

Em Portugal, no de 1982, por exemplo, se o cônjuge que encontrasse o outro a praticar adultério estaria impedido de acusar caso tenha contribuído voluntariamente para a ato ou o ter incitado a tal, e matasse os dois ou um dos dois este ou o adúltero, ou ambos, ou agredisse fisicamente com gravidade, estaria sujeito apenas a uma pena por seis meses. Em 1973, o crime do adultério foi revogado neste país (FARIA, 2013).

Até alguns anos antes, o poder de matar era apenas concedido ao marido e aos pais. O adultério, como "ato de se relacionar com terceira pessoa na constância do casamento, e considerado uma grave violação dos deveres conjugais por quase todas as civilizações de quase toda a história, sendo que algumas sociedades puniam gravemente o cônjuge adúltero e/ou a pessoa com quem praticava o ato, sendo ambos passíveis de morte. O filho fruto adultério, ao longo da história, tinha restrições de direitos, como herança ou o uso do sobrenome paterno, mas, na sociedade moderna as legislações acabaram com este preconceito (FARIA, 2013).

Irigaray (1985) esclarece sobre o orgasmo feminino afirmando que a liberdade sexual feminina acontece de fato quando ela puder contar aquilo que vem de seu próprio corpo, a partir de si mesmo numa relação de presença ou de afirmação, se recusando a manter-se dentro do aprisionamento do corpo da mulher e dá voz e corpo ao gozo.

Segundo Taylor (1997), o sexo e sexualidade são regido por códigos morais que variam de sociedade para sociedade, bem como, de época para época e mesmo na atualidade dita tão liberal, a sexualidade ainda é um tabu, o que, se estende ao âmbito escolar.

1.3 A HOMOSSEXUALIDADE: DEFINIÇÕES E ESTUDOS

Sexualidade é algo que está na personalidade de cada ser humano, porém a sociedade se torna ignorante quando confunde a característica física do homem e mulher com sua opção sexual, não e por que um homem tem desejo pelo mesmo sexo que deixa de ser caracteristicamente masculino o mesmo acontece com as mulheres.

Figueiró (2020, p. 24), chama atenção ao fato de que atualmente o tema "sexualidade", vem englobando um novo grupo de subtemas. Assim tornou-se mais comum a discussão em relação as relações heteroafetivas, enquanto isto, observa-se

um resistência na sociedade e nas instituições quanto a discussão de assuntos relacionados as relações homoafetivas.

Oliveira (2011) afirma que a sexualidade humana não é fixa, pois assim como tudo ocorrem modificações com o tempo na sexualidade não é diferente de acordo com as gerações com os avanços de conhecimentos os conceitos vão evoluindo sofrendo alterações.

Ravagni (2007) conceitua a sexualidade como uma questão cultural, ou seja, advinda de instruções de aprendizagem e convívio social. Portanto, o indivíduo aprende a ter uma sexualidade, desta forma, acredita-se que o ser humano tem a capacidade de coordenar seus instintos sexuais com ensinamentos.

Oliveira (2011) aborda em seu artigo que o assunto da homossexualidade é muito antigo, até a bíblia possui relatos desse comportamento. Mas, a preocupação com essa opção sexual somente ganha ênfase quando começou as primeiras pesquisas médicas procurando rotula e caracterizar as variações sexuais, e como critica foi titulado como desvios patológico.

A homossexualidade é considerada por alguns como um desvio do desejo, que se orienta para o mesmo sexo, tanto nas fantasias como na relação corporal, por isso é que se forma certo preconceito devido ser considerada como um desvio da personalidade. Esclarece Oliveira (2011) que a homossexualismo é o desejo ou atração sexual por pessoas do mesmo sexo, seja homem ou mulher. Há uma clara distinção entre homossexualismo e comportamento homossexual.

Ainda segundo o autor supracitado diz, que a sexualidade será construída a partir das possibilidades de cada indivíduo e sua interação com o meio e a cultura. Na homossexualidade o homem não se interessa sexualmente pela mulher, somente pela amizade e o mesmo acontece com a mulheres. Para entender esta complexidade, é necessário auxílio de áreas como Antropologia, História, Sociologia, Medicina, Psicologia, entre outras.

A psicanálise afirma que o homossexualismo é assumido pelo indivíduo, com a idade de 11 ou 12 anos. De acordo com Ceccareli (2008), enquanto a sociedade diz que a homossexualidade é um problema, a Psicanálise conclui que a homossexualidade é algo natural que se inicia desde a infância e não e uma doença como muitos indivíduos descreve.

Com o máximo de decisão, que se destaquem os homossexuais, colocando-os como um grupo à parte do resto da humanidade, como possuidores de características especiais [...]. Ao contrário, a psicanálise considera que a escolha de um objeto, independentemente de seu sexo – que recai igualmente em objetos femininos e masculinos –, tal como ocorre na infância, nos estágios primitivos das sociedades e nos primeiros períodos da história, é a base original da qual, como consequência da restrição num ou noutro sentido, se desenvolvem tanto os tipos normais quanto os invertidos. (CECCARELLI 2008, p. 74).

Nota-se que o autor acima utiliza as pesquisas dos psicanalistas a fim de comprovar que a homossexualidade, não é um desvio de conduta e muito menos doença mais sim uma opção sexual e a sociedade deve se libertar do preconceito de discriminar os homossexuais.

O autor supracitado comenta que a homossexualidade não é algo a ser tratado nos tribunais, tendo firme convicção que os homossexuais não devem ser tratados como doentes, pois tal orientação não é uma doença. Classificar como doenças obrigaria a qualificar como doentes, por exemplo, um grande número de filósofos e cientistas que fizeram a diferença na história da humanidade de forma positiva.

Segundo Pinho (2012) a Biologia explica a homossexualidade com base em pesquisas genéticas. O projeto Genoma coloca que os genes possivelmente seriam responsáveis por alguns desvios como o alcoolismo, homossexualismo, depressão, criminalidade, esquizofrenia e autismo vêm sendo descobertos. Pesquisa realizada por Laboratório de Bioquímica do Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos fazem publicações na revista Science, afirmando que existe um gene para o homossexualismo que está no cromossomo X.

A diferenciação sexual acontece dentro do útero, como resultado de influências hormonais, portanto, tem sido cogitada a hipótese de que a homossexualidade pode ser o resultado de um balanço hormonal diferenciado no feto, representando aqueles indivíduos que exibem uma orientação sexual homossexual. Como os dados acerca dos níveis hormonais no ventre materno não estão disponíveis, alguns indicadores têm sido utilizados para se avaliar indiretamente como as influências hormonais podem impactar na orientação sexual (PINHO, 2012).

Na tentativa de se encontrar algo sobre o “gene gay” jamais conseguiu identificar gene ou qualquer produto genético que comprove algo sobre orientação sexual, com pesquisas não confirmadas as sugestões sugerida e que existe alguma ligação entre a homossexualidade e a região Xq28 do cromossomo X (PINHO, 2012).

As ligações genéticas sobre a orientação sexual têm sido estudado constantemente com o auxílio da tecnologia do DNA, mas os resultados não indicam genes específicos algo a favor dessa teoria que existe o gene da orientação sexual (PINHO, 2012).

Estudos realizados pela epigenética no que se refere a modificações no DNA, indicam como genes se desenvolvem no útero. Esses estudos indicam a genética, mas deixam dúvidas quanto o destino do gene, ou seja, se indica ou não a opção sexual do indivíduo (CARVALHO, 2012).

A homossexualidade poderia ser explicada pela transmissão de epimarcas sexualmente antagônicas, ou seja, quando o pai transmite seus marcadores, que tiveram a função de torná-lo mais sensível à testosterona, para uma filha. De igual maneira, esse material hereditário pode ser passado de uma mãe para um filho, tornando-o menos sensível à testosterona (CARVALHO, 2012).

Como se percebe a homossexualidade é um tema que envolve discursos de muitas ciências da Biologia, Sociologia, Medicina, e etc. Mas ainda não a resposta certa convincente para a verdadeira causa do indivíduo ser homossexual, no entanto as pesquisas continuam em busca de novas teóricas e certezas.

Em suma, a homossexualidade pode se dizer que é algo mais profundo que um simples contato entre duas pessoas do mesmo sexo, tem haver com desejos, atração, afeto, e o amor entre as pessoas do mesmo sexo. Não é uma criação de momento, é uma força impulsiva, forte e dominante que conduz nessa direção.

Lima, Cunha e Fernandes (2014) aborda que sexualidade envolve toda a humanidade de forma geral em busca de sentimentos de afeto, porém no, aspecto educacional ainda ocorre o preconceito de que falar de sexualidade é falar em pornografia e um desrespeito.

1.4 HOMOFOBIA: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

Partindo da máxima "*Escola um lugar para todos*", afirma-se a distinção dos modelos homem e mulher não devem, portanto, figurarem como estereótipos, ou conceitos pré-estabelecidos, ou seja, preconceitos declinatorios. Nessa direção, segundo Lima, Cunha e Fernandes (2014), um corpo com caracteres masculinos não indica que o sujeito esteja em uma posição masculina, nem tampouco que as características biopolíticas femininas definem uma mulher. Feminino/masculino são

posições de gozo que se instituem nos seres homens e mulheres - pelo modo que se inscrevem, como sujeitos, na função fálica.

Para Rossi (2011) a homofobia é qualquer forma de preconceito e intolerância que aconteça contra pessoas que se relacionam com outra do mesmo sexo; muitos chegam a sentir ódio por homossexuais, com isso muitos preferem esconder seus sentimentos muitas das vezes sofrem de depressão e medo.

A homofobia é um tipo de preconceito criado e disseminado no dia a dia, constituindo-se como uma categoria do pensamento e do comportamento humano, assim como o racismo, o sexismo etc. Pode se manifestar de várias formas, que vão desde a violência verbal, expressa em comentários pejorativos, piadas, xingamentos, até ações de violência física que podem inclusive levar pessoas à morte (ROSSI, 2011, p. 20).

A homofobia é algo completamente negativo e destrutivo, pois qual é objetivo de uma pessoa homofóbica se preocupar tanto com a diferença sexual das pessoas e algo inexplicável não tem uma razão certa para tanto ódio de um indivíduo que muitas vezes nunca tenha o visto (ROSSI, 2011)

Segundo Oliveira (2011) retrata a homofobia como algo injustificável, pois todos os seres humanos são iguais todos erra e acerta ninguém pode julgar maltratar e até mesmo violentar uma pessoa, somente pelo fato de ter opção sexual diferente. Uma pessoa não precisa ser homossexual para respeitar uma pessoa que se relacione com outra do mesmo sexo.

Souza e Silva (2011) destacam que o homossexualismo sempre foi mal visto pela sociedade, porque a religião que teve muita influência na vida das pessoas, como sempre condenaram pensamento que persiste. Na maioria das vezes, o preconceito inicia na própria família do indivíduo homossexual, pois os parentes não aceitam por possuir ideias tradicionais.

A homofobia e qualquer tipo de intolerância, sendo rotulado um crime que necessita ser solucionado. Nesse sentido, o conceito de homofobia pode ser estendido para referir também a situações de preconceito, discriminação e violência contra pessoas "(homossexuais ou não), cujas características e expressões de gênero (gostos, vestimentas, estilos, comportamentos etc.) não se enquadram nos modelos hegemônicos ditados por tais normas sociais" (SOUZA; SILVA, 2011, p. 109).

Segundo ainda Sousa e Silva (2011) fim de diminuir a violência e crimes contra os homossexuais foi organizado o programa "Brasil sem Homofobia". Esse movimento tem como objetivo lutar pelos direitos do público LGBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e

Travestis) teve um avanço na Declaração de Santiago, onde todos os países do continente tomaram para si o comprometimento na prevenção e combate a qualquer discriminação grave aos homossexuais (inclusive a homofobia).

Por reconhecer tal realidade de discriminação e violência sofrida e pela organização desde a década de 80 do grupo LGBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Travestis), após um histórico de reivindicações, em 2004 foi lançada a política pública "Brasil sem homofobia". Esse programa tem como objetivo combater a violência contra esse grupo, bem como promover a cidadania e o reconhecimento dos seus direitos. Para tanto, este tem como principal forma de atuação as campanhas educativas em torno do tema da diversidade sexual. (SOUZA; SILVA, 2011, p. 115).

Percebe-se que não existem outros conceitos para homofobia a não ser ignorância por parte de pessoas que só tão interessados em agredir machucar pessoas que não está fazendo mal a ninguém apenas escolheu ter uma opção sexual diferente da considerada normal pela sociedade.

O que vem acontecendo constantemente é o preconceito camuflado este tipo de preconceito acaba sendo o mais difícil de combater, porque declaradamente, ninguém é preconceituoso, claro que existe alguns casos, onde o indivíduo coloca abertamente seu preconceito, mas estas situações são cada vez menos comuns graças aos direitos legais que esse grupo vem conseguindo, colocando a discriminação contra homossexuais no rol de crimes puníveis pela lei (SANTOS, 2012).

Diversas manifestações são realizadas em vários lugares do Brasil a fim de combater a homofobia e mais direito ser conquistado, pois é necessário para que acabe esse desrespeito que ainda existe com as pessoas homossexuais não é porque uma pessoa tem desejos pelo mesmo sexo precisar ser condenada a constituição do cidadão diz e direitos iguais a todos os indivíduos.

1.5 TERMOS PEJORATIVOS DIRIGIDOS AOS HOMOSSEXUAIS:

Ribeiro (2010) mostra algumas curiosidades sobre pronomes pejorativos para homens e mulheres homossexuais, utilizados apenas no Brasil esses apelidos se torna um vício e divertido para quem chama, porém para quem escuta causa consequências desagradáveis em sua vida.

Sapatão: embora o Chacrinha tenha ajudado muito na popularização do termo com a música "Maria Sapatão", este apelido nasceu na década de 70 pela observação

de que algumas lésbicas, descartando os delicados calçados femininos, optavam por sapatos masculinos. Como era muito difícil um sapato masculino de número baixo, acabavam ficando com sapatos proporcionalmente muito grandes. Eram as chamadas "sapatões" (RIBEIRO, 2010).

Outra denominação também muito utilizada para identificar os homossexuais do sexo masculino é o termo **veado**, que se sabe que é um animal, porém o apelido está realmente ligado a ao comportamento sexual do animal.

Veado: este já envolve o comportamento do animal mesmo. Na época de acasalamento, os machos produzem muito esperma. Todavia, não são todos que conseguem acasalar. Daí eles precisam se livrar do sêmen acumulado nos testículos e (como não têm preconceitos como os humanos) montam uns nos outros, formando verdadeiros trenzinhos. Acontece que, mesmo após o coito, muitos machos acabam criando laços afetivos e convivendo como um casal. Somando isso aos trejeitos delicados e graciosos do animal, o apelido foi vinculado à imagem do homem gay (RIBEIRO, 2010).

Baitola - outro termo bastante conhecido, principalmente em seu lugar de origem na cidade de Ceará, bastante curioso é como surgiu essa denominação aos homossexuais. Por volta de 1913, chegou ao Ceará o inglês de nome Francis Reginald Hull, o conhecido Mr. Hull (pronuncie-se mister ráu), que deu o nome a uma famosa avenida na cidade de Fortaleza-CE. Mr Hull fora designado superintendente de uma Rede Ferroviária no Ceará e passou, em muitas situações, a fiscalizar algumas obras de construção e reparo na própria Ferrovia.

Mr Hull era homossexual assumido. Quando ia pronunciar a palavra "bitola", que significa a distância entre dois trilhos, pronunciava "baitola". Quando ele se aproximava de onde estavam os trabalhadores, estes, que não gostavam do modo como eram tratados pelo chefe, diziam: "Lá vem o baitola, lá vem o baitola". A partir daí passou-se a associar a palavra baitola ao homossexualismo (RIBEIRO, 2010).

Gay - apelido surgido nos Estados Unidos que ganhou bastante respaldo no Brasil foi o termo o que foi realmente algo surpreendente, já que essa palavra surgiu para outros fins e acabou sendo absorvida e tomada para um sentido contrário. A palavra originariamente não tinha conotação sexual necessária. Era usada para designar uma pessoa espontânea, alegre, entusiástica, feliz, e, nesse sentido, pode ser encontrada em diversas literaturas americanas, sobretudo as anteriores à década de 1920.

No entanto, o significado preliminar da palavra gay mudou drasticamente nos Estados Unidos, vindo a assumir o significado primordial atual para definir pessoas que sentem atração sexual por pessoas do mesmo gênero, que, com a difusão da cultura estadunidense, tem sido amplamente utilizado. Contudo, a utilização da palavra pelos próprios homossexuais, a se referirem a si mesmos, fez com que a conotação negativa fosse amenizada. Em outras palavras, os homossexuais apropriaram-se da palavra, na busca de retirar-lhe, assim, a carga insultuosa (RIBEIRO, 2010).

Observa-se algumas discriminatórias e ofensivas para apontar a forma de relacionamento entre pessoas do mesmo sexo: *dá ré no kibe, amassa o kibe, dá ré na flauta, morde fronha, agasalha o croquete, queima rosca, gaúcho de pelotas, engole cobra, essa coca é fanta, tanga frouxa, Cuecão de couro, Sarita, esse chá mate é erva doce, esse mato é grama, essa tábua leva prego, mocinha, baba fronha, rasga tanga, bixoila, efeminado, o diferente da turma, bixinha, frutinha, Mariazinha, boneca, menino alegre, marica, coisado, coisadinho, gatinha, biboca* e etc (GUITAR, 2015).

Esses apelidos para se referir aos homens e mulheres homossexuais, agredirem. Guitar (2015) pesquisou sobre estes termos constrangedores, estas piadas ofensivas sendo o autor também acontecem até mesmo entre as crianças e com muitos adolescentes homossexuais que chegam a abandonarem a vida escolar por conta desse tipo de ofensas. Concluiu que não simples palavra ou brincadeiras pois podem surtir efeitos e deixar traumas na vida de uma criança ou adolescentes por toda a vida, pois afeta o psicológico do ser humano.

1.6 FAMÍLIA HOMOAFETIVA NA ESCOLA

A Homoafetividade é a relação afetiva entre pessoas do mesmo sexo, que querem ter seus direitos reconhecidos em lei principalmente de casar e poder realizar todas as suas atividades na sociedade naturalmente, sem sofrer discriminação. Trata-se da presença de um relacionamento amoroso, onde duas vidas mesmo sendo do mesmo sexo se relacionam formando uma família. Mesmo esse convívio sendo condenado o que acontece numa família considerada normal acontece na de um casal homossexual deveres e obrigações são tradições de uma família Dias (2010).

Dias (2010) comenta as uniões homossexuais não podem ser ignoradas, ou deixada no isolamento, como os moralistas desejam, mas sim deve-se lutar pela liberdade sexual o respeito sempre deve está presente nas diferenças humanas no entanto a sociedade insiste em condenar a homoafetividade.

(...) uma sociedade que se quer aberta, justa, livre, pluralista, solidária, fraterna e democrática, às portas do novo milênio, não pode conviver com tão cruel discriminação, quando a palavra de ordem é a cidadania e a inclusão dos excluídos. Com isso, acabam cometendo a infâmia pecaminosa, havendo a superação de uma sociedade hipócrita, que se julgam o ideal e acaba por se tornar condenável perante a mesma (DIAS, 2010, p. 45).

Segundo Moura e Brito (2012) a união homoafetiva recentemente vem acontecendo alguns processos de aceitação sempre foi vista como uma maldição ou doença, principalmente pelos religiosos que durante muito tempo condenou os indivíduos homoafetivos. Mas ainda falta muito a ser conquistado, pois ainda existem muitos tabus que são usados contra o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo. Os autores informam e esclarecem sobre a união homoafetiva:

- Não possui formalidade, nem ato solene, não necessitando, portanto, de proclamas ou de publicação de edital;
- É constituída por pessoas do mesmo sexo;
- A união homoafetiva não pode ser convertida em casamento, visto que no artigo 1514 do Código Civil, reporta que o casamento é entre homem e mulher, portanto, à luz da lei é inexistente o casamento entre pessoas do mesmo sexo;
- A impossibilidade de procriação humana visto ser constituída por pessoas do mesmo sexo;
- A união mantida entre pessoas do mesmo sexo não pode se configurar em companheirismo, ainda que duradoura, contínua, única e informal, pois falta o requisito essencial da diversidade de sexos.

Moura e Brito (2012) comentam que a união homoafetiva possui muitas diferenças consideradas impossíveis para serem aceita na sociedade. No entanto, estes pares lutam por igualdade e tem conquistado muitos objetivos, porém ainda falta muito, pois ainda é constante a existência de discriminação.

A homoparentalidade é uma realidade do século XXI. A demanda tem aumentado por conta do reconhecimento deferido pelo Poder Judiciário identidade. Portanto, crianças e adolescentes adotadas por casais homoafetivos estão ingressando nas escolas, e devem encontrar-se preparadas para recebê-los.

(OLIVEIRA, 2018). No entanto, as escolas não acompanham com naturalidade, apesar de ser direito adquirido, presente na sociedade e, por conseguinte, nas escolas, sendo necessário então discussão sobre a diversidade e sobre desconstrução.

A família é uma instituição que nos últimos tempos esteve em bastante discussão, ocasionando mudanças notadas no campo social. Hoje é cada vez mais comum casais e famílias formadas por pessoas do mesmo sexo que tiveram filhos a partir da adoção (CASTRO, 2012). No entanto, há resistência, há constrangimentos a essas famílias em nome de padrões de valor cultural Intolerância, crítica dos pais conservadores por conta de tabus morais.

Observa-se a questão jurídica, no Brasil a partir de em maio de 2011, conforme explana e informa Oliveira (2013):

- Resposta à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277, que buscou o reconhecimento da união entre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar e que os direitos e deveres nas uniões estáveis heterossexuais fossem concedidos do mesmo modo aos companheiros nas uniões homossexuais,
- Em ação ajuizada pela Procuradoria-Geral da República, e em resposta à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132, que alegou que o não reconhecimento da união homoafetiva contraria preceitos fundamentais e constitucionais como a igualdade, a liberdade além do princípio da dignidade da pessoa humana e pediu a aplicação pelo STF,
- A união homoafetiva como união estável e como entidade familiar (OLIVEIRA, 2013).
- A adoção por esses casais a partir de então passou a ser permitida.

Portanto, as escolas já são ambientes em que diretamente esses direitos deverão ser respeitados. Para tanto, a escola e seus profissionais devem estar preparados. Dessa forma, é adequado notar que está posto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB em seu Artigo 3, inciso IV, o respeito à liberdade e o apreço a tolerância aparecem como um princípio fundamental da educação brasileira (BRASIL, 1996). Conclui-se que , os professores precisam estar atentos as problemáticas socioculturais que envolvem a sexualidade e suas nuances, para trabalhar os assuntos inerentes com o aluno, em como a questão de identidade e gênero.

2 GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS

2.1 GÊNERO: DEFINIÇÃO E SUA CONSTRUÇÃO

Desde a infância o ser humano passa por um processo de internalização referente à construção de gênero. Neste período, verificam-se divisões entre comportamentos considerados femininos e masculinos, isto fica bastante evidente nas brincadeiras, brinquedos e até mesmo hábitos que são impostos as crianças a partir do momento na qual elas ingressam em sua primeira jornada no seu processo de ensino-aprendizagem sobre o mundo e sua relação com a sociedade.

A sexualidade tem sido entendida e descrita de forma bastante distinta e conflituosa, principalmente no que se refere ao meio educacional, onde existem ~~diversas culturas e hábitos diferentes de acordo com cada pessoa~~, sendo assim dar-se a importância de embasar as diferenças entre sexualidade e identidade de gênero e direitos humanos (OLIVEIRA, 2016).

O termo gênero por muitos anos foi utilizado apenas para distinguir o feminino do masculino, levando em conta apenas a genitália e cromossomos expressos em seus órgãos (masculino e feminino). Portanto somente, a partir da década de 40, com os movimentos feministas isso veio mudando e passando a ser alvo de ~~questionamentos e debates acerca do termo gênero~~ (OLIVEIRA, 2016).

Foi no interior do feminismo que a categoria gênero passou a ser pensada de outra forma, como instrumento de análise para apontar as diferenças e hierarquias entre homens e mulheres e também para desnaturalizar os próprios gêneros das pessoas (COLLING, 2018, p. 22).

Portanto, o termo gênero não foi criado pelo feminismo, e sim discutido e revigorado, tirando os estereótipos que a sociedade colocou com passar do tempo, ~~pois o gênero de cada pessoa pode não ser de acordo com o que foi predestinado a~~ tal sujeito em seu nascimento, o modo de agir de cada gênero foi historicamente enraizados, ou seja, se você nasce com genitália masculina, o modo de agir tem que ser grotesco ou até mesmo violento, e se você nasce mulher tem que "agir como mulher".

O conceito de gênero não ingressou no feminismo sem um estudo, debates e controvérsias, que a rigor permanecem até nos dias atuais, pois até hoje este assunto ~~é algo muito complexo, que necessita ser discutido e foi através destes debates e~~

questionamentos que o termo gênero e sexualidade foram dados como distintos, levando-os em conta as diferenças que cada um tem.

O gênero de um indivíduo é erroneamente utilizado em referência ao sexo biológico, o que é totalmente equivocado, pois o gênero de um indivíduo está ligado aos aspectos sociais atribuídos a tudo aquilo que foi definido ao longo do tempo de vivência de cada pessoa, como afirma Oliveira (2016).

A sexualidade de um indivíduo remete a um universo onde tudo se torna relativo, e algo extremamente pessoal que é adquirido diferentemente em cada pessoa, de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas pelo mesmo, independente do gênero do qual a pessoa se identifica.

Vale ressaltar que a opção sexual de uma pessoa às vezes é confundida com o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. Pois ambos não precisam necessariamente vir acompanhados um do outro, a sexualidade é uma característica geral vivenciada por todo ser humano, e não se encaixa apenas no ato sexual e sim na descoberta dos prazeres que cada pessoa se identifica.

Pode-se dizer que a luta pelos direitos humanos tem sido protagonizada pela busca da afirmação da igualdade entre todos os seres humanos. O primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) afirma que: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados que são de razão e consciência, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros (VASCONCELOS, 2016).

De acordo com autor, as lutas por direitos, como um todo, têm tomado cada vez mais força, sejam eles quais for, pois cada pessoa tem o livre arbítrio de fazer suas escolhas de acordo com o que se identificam e se sintam bem, por tanto este direito é ofertado e assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, buscando a liberdade de cada indivíduo, visando sempre a interação social e um bom convívio entre todos.

Vive-se atualmente em um país pluralizado, onde cada indivíduo possui características distintas sejam elas culturais, crenças ou hábitos, sendo assim, a busca por direito é fundamental para viver em sociedade e harmonia diante da diversificação encontrada no meio social. Nesse sentido, a problemática dos direitos humanos, muitas vezes entendidos como direitos exclusivamente individuais e fundamentalmente civis e políticos, se amplia. Cada vez mais se afirma a importância dos direitos coletivos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. E, neste

movimento, questões relativas à diversidade vêm adquirindo cada vez maior relevância (VASCONCELOS, 2016).

A busca por debater e entender a diversidade se tornou um assunto cada vez mais relevante, em razão do momento em que o país vem passando, onde os índices de violência e manifestações preconceituosas contra pessoas que apresentam diferenças sociais estão cada vez maiores, os debates levam informação para a sociedade, e tais informações buscam modificar o conceito que a sociedade tem em relação às pessoas que fogem do padrão normativo.

2.2 A SEXUALIDADE E A IDENTIDADE DE GÊNERO

A questão que envolve o tema acerca de sexualidade e identidade de gênero sempre foi algo que despertou muitas curiosidades, como as pessoas se relacionam e com qual gênero, entre outros. Porém, por muito tempo e até hoje é um assunto considerado tabu para muitas pessoas que por alguma razão preferem fugir desses assuntos.

Falar sobre essas questões nos dias atuais (sexo, gênero e orientação sexual) além de possibilitar debates, desmitifica preconceitos e paradigmas servindo como orientação e informação para a sociedade. Pois na cabeça de muitas pessoas a um imaginário acerca do tema que são mitos e inverdades, por isso a importância de saber o que realmente essas questões trazem para sociedade. Para entender a ampla diversificação da sexualidade humana é preciso conhecer a diferença entre dois termos essenciais: gênero e orientação sexual.

Há muito tempo, a questão da sexualidade deixou de ver apenas o que é masculino e feminino, a dicotomia homem e mulher, a ciência, a evolução das sociedades e a própria complexidade do ser humano trouxe à luz a necessidade de ser o que se é, a busca pela satisfação dos seus desejos e a necessidade de ser livre para amar a quem quiser (MELO, 2018).

Mediante o exposto, a autora cita que as questões acerca da sexualidade vêm sendo revigorada com passar do tempo, tendo assim outras particularidades que não seja apenas onde o masculino e feminino não são necessariamente vinculados ao sexo (genitália masculina e feminina) e, a partir dessa nova visão as proporções ligadas à sexualidade passaram a ser mais amplas.

Os debates e discussões levaram a entender que a sexualidade de um indivíduo vai muito além de ser “homem” ou ser “mulher” e sim das suas condutas e atração sexual, se o indivíduo se dirige a alguém do mesmo sexo denomina-se de orientação homossexual, se ao contrário, a alguém do sexo oposto denomina-se heterossexual, se pelos dois sexos, de bissexual. Desse modo a orientação sexual esta relacionada ao desejo ou atração que cada um tem pelo mesmo sexo ou pelo sexo oposto ou por ambos (MELO, 2018).

Entende-se por gênero os traços de masculinidade e de feminilidade encontrados em uma pessoa, os gostos, a forma de falar e de se vestir, esses traços socialmente definidos tem influência direta na questão do gênero. Em outras palavras, quando reagimos a alguém como masculino ou feminino, não precisamos necessariamente ver se ele/ela tem pênis, vagina ou seios, é a forma de se comportar socialmente que nos dá essa percepção, assim o gênero é um fato visível a maior parte do tempo, o sexo não (MELO, 2018, p. 3).

Dessa forma, pode-se dizer que a identidade de gênero de uma pessoa não está relacionada à genitália e sim aos traços encontrados em cada pessoa e socialmente vivenciados por cada um, ou seja, a identidade de gênero é reconhecida por cada um, com base em suas vivências e vontades despertadas em seu corpo, por exemplo, um homem que nasceu com genitália masculina pode se descobrir uma mulher transexual (uma pessoa que não se identifica com sexo que lhe foi atribuído durante o nascimento), de acordo com sua vivência e vontades que foram despertadas com passar do tempo, assim como pode acontecer o mesmo com uma mulher que pode se descobrir um homem transexual.

Gênero se refere a formas de se identificar e ser identificada como homem ou mulher. Orientação sexual se refere à atração afetivossexual por alguém de algum/ns gênero/s. Uma dimensão não depende da outra, não há uma norma de orientação sexual em função do gênero das pessoas, assim, nem todo homem e mulher é “naturalmente” heterossexual (MELO, 2018, p. 11).

Por conseguinte, a autora ressalta que sexualidade e identidade de gênero não tem o mesmo ligamento, assim como uma não depende da outra para uma pessoa conseguir se relacionar com outra, pois a sexualidade está ligada a afetividade que cada uma tem pela outra independente do gênero as quais se identificam. Portanto gênero se refere aquilo na qual cada um se identifica e sexualidade ou opção sexual se refere a quem as pessoas se relacionam afetivamente.

2.3 CONCEPÇÕES QUANTO A GÊNERO, CULTURA E EDUCAÇÃO

A educação brasileira tem passado por diversas mudanças ao longo do tempo, mudanças essas que são ocasionadas pela grande massa de pessoas diferentes que convive no ambiente escolar, por sua vez há uma grande quantidade de escolas no país que não se atentam a essas diferenças entre o público que atende.

Historicamente, a escola sempre foi marcada por diferenças e desigualdades. Começando pelas restrições impostas a seu acesso, especialmente no início do processo de escolarização da sociedade, passando também pelas suas normas, que implicavam em separações, distinções e desigualdades, que se refletiam não apenas no contexto escolar, mas na sociedade como um todo (BRITO, 2014, p. 8).

Dessa maneira, constata-se que ter acesso à escola, nunca foi acessível para todos, há uma grande quantidade de pessoas que estão fora do âmbito escolar, e são parte de uma minoria que por algum motivo não passam pelo portão da escola. A desigualdade por gênero, raça, etnia e classe, são alguns dos grandes pressupostos para manter essas pessoas longe do ambiente escolar.

A educação é direito de todos, porém a realidade do lado de dentro é bem diferente, a escola passa a ser um terreno de desigualdade e de normas que a sociedade historicamente impõe para que as pessoas possam se encaixar ao meio, normas que são impostas desde o primeiro contato com o processo de escolarização, e que por esses motivos afastam muitas pessoas de usufruir o direito à educação.

Partindo-se do princípio de que as identidades são construídas culturalmente, torna-se fundamental compreender o papel que a escola, enquanto espaço importante de formação, de transmissão, reprodução e produção do saber científico e cultural, desempenha na construção dessas múltiplas identidades (BRITO, 2014, p. 9).

Deste modo, em concordância com o que foi citado acima, a escola tem um papel de suma importância no processo de escolarização de cada um, pois a escola passa ser um órgão transmissor de conhecimentos e de formação do pensamento crítico do indivíduo, tendo o dever de enfatizar durante todo o processo educativo sobre as diferentes identidades que a sociedade possui.

Mostrando que se vive hoje, em um país pluralizado, ou seja, um país que possui muitas diferenças, e que uma dessas diferenças possa ser a cultural ou de gênero, esses assuntos são muito atuais e conflituosos, porém o educandário que for

tratar de tal assunto deve saber como lidar com seu público de forma sutil e objetiva para que os educandos entendam.

Sendo assim, compreende-se que cultura e gênero são duas esferas diferentes, mas que andam lado a lado quando se trata do meio social onde vivemos e principalmente quando está relacionada à educação, pois cada pessoa tem culturas diferentes e possuem gêneros diferentes, e cabe a cada educador saber como lidar com tais diferenças dentro do ambiente escolar, buscando compreender as diferenças e mostrando para seus alunos o quão normal são essas situações no meio em que vivem.

É a partir das relações de poder que se estabelecem em diferentes espaços de formação do sujeito, inclusive na escola, que a identidade de gênero se constitui e este processo, inevitavelmente, ocorre na articulação com outras representações, tomando instituições como a escola lócus onde as divisões de raça, classe, etnia, sexualidade e gêneros se apresentam implicadas e historicamente afirmadas (BRITO, 2014, p. 9).

De acordo com autor, infelizmente essas divisões são vistas frequentemente, e são passadas despercebidas por muitas instituições de ensino, pelo fato de não ser algo novo, e sim situações que vem acontecendo há muito tempo atrás. Existem instituições que fecham os olhos para estas desigualdades, pois é mais conveniente fingir que desigualdade não acontece ou não existe.

Situações como essas hoje em dia são naturalizadas, tendo pouca visibilidade, em que a falta de oportunidade para pessoas com gênero ou de cultura diferentes são vistas como algo "normal" perante a sociedade escolar, assim, as discussões acerca desses temas são muitas vezes veladas para que não tenham espaço a ser discutido. A identidade de gênero de uma pessoa é indiscutivelmente um tabu na sociedade, falar de gênero ou sexualidade ainda é visto como algo pecaminoso por uma boa parte da sociedade (OLIVEIRA, 2016).

Deste modo, tais assuntos quase nunca são discutidos diretamente em sala de aula, mas a importância de conversar sobre educação sexual e cultural é grandiosa, porém é um assunto pouco falado por conta do padrão social que acaba prejudicando o acesso à informação dentro do ambiente escolar, seja em qualquer modalidade de estudo, da educação infantil até o ensino médio, e por conta disso desacelera o processo de conhecimento de cada aluno.

Não esquecendo que as condutas e práticas escolares são um elemento que fazem parte do processo educativo que destinam a igualdade ressaltando as

diferenças, tornando-se um aparato para o não enquadramento de padrões que se tornam empecilhos para muitas pessoas não terem acesso à educação.

As questões culturais dentro do ambiente escolar ao contrário da questão sexual e de gênero, por sua vez é bem mais pautada dentro das escolas por ser algo hierarquizado, da qual as pessoas sentem mais liberdade em falar abertamente e ser um assunto muito mais “simples” para se socializar, porém isto não deixa de ser uma questão menos importante, pois há um grande índice de pessoas que sofrem com preconceito dentro do ambiente escolar sejam elas professores ou alunos (BRITO, 2014).

Observa-se, portanto, que o preconceito por religião, raça, cor de pele, orientação sexual e entre outros, são vivenciados todos os dias por milhares de pessoas, ainda que vista de maneira natural por muitas instituições, é algo muito relativo que necessita de uma atenção especial, as diferenças de culturas é algo que inevitavelmente não poder ser colocado de lado e sim discutidos cada vez mais pelas instituições, buscando sempre um bom convívio entre pessoas que são diferentes umas das outras.

De tal modo, as práticas pedagógicas e o modo de lidar com essas situações é algo a ser discutido, pois a forma de agir em situações de preconceito e discriminação é de suma importância, a maneira de se posicionar em situação de como essas deve ser colocado em pauta para garantir o profissional o modo certo de como agir.

2.4 A ESCOLA E A QUESTÃO DE GÊNERO

A questão de gênero discutida neste estudo é bastante recente, porém vive-se em tempos que tudo se toma uma proporção enorme, diante disto ressalta-se a importância de discutir a questão gênero e escola, pois existe a necessidade de troca de informações e diálogo para que haja uma melhora no convívio social.

Carro e boneca, lacinhos e chapéu, azul e rosa, são elementos que historicamente foram e são usados como antônimos para distinguir meninos e meninas sexo masculino e feminino. E com isso muitas pessoas passam a vida presas nesses manuais na qual crescem e convive com elas, o que é de ‘menino’ e o que é de ‘menina’ é colocado a partir do primeiro momento na qual ingressam na vida escolar, perante isso há uma necessidade de desconstrução acerca de tal fato (LEAL, 2017).

A discussão sobre gênero nas escolas não pode se manter apenas nas salas de professores ou no compartilhamento de situações inesperadas em sala de aula entre os educadores, o tema vai muito além dos muros escolares e deve ser tratada com as famílias e com toda a comunidade, desvendando tabus e esclarecendo posicionamentos e construções de conceitos equivocados (ALMEIDA, 2016, p. 6).

Conforme o autor acima, a questão de gênero no ambiente escolar precisa urgentemente sair das partes vedadas do ambiente escolar, e tomar uma proporção da qual merece ser tomada. A necessidade de falar das diferenças e de extrema importância, pois a falta de informação e de pessoas leigas a tal assunto remete a preconceitos e atrocidades cometidas contra estas pessoas sejam alunos ou professores que tem a identidade de gênero diferente das demais pessoas.

O diálogo entre famílias e a instituição escolar abordando temas como, orientação sexual, identidade gênero e etc. Nos dias atuais era para ser algo natural. No entanto, é algo totalmente relacionado como tabu entre ambos, tornando assim uma sociedade leiga e mal informada perante as questões atuais, como citado acima.

Podemos dizer que não se trata de algo a ser imposto nem combatido e sim dialogado, longe do tradicionalismo e de dogmas religiosos, não levantando nenhuma bandeira, mas buscando a disseminação de informação clara e construtiva (ALMEIDA, 2016, p.6).

Neste sentido, Almeida (2016) afirma que a questão de gênero não pode ser tida como algo a ser combatido, e sim dialogado, pois através do diálogo e informações trocadas, as opiniões e achismos das pessoas são desconstruídas e revigoradas mudando os pensamentos errôneos que muitas pessoas têm sobre tal.

Outro ponto a ser observado é a questão religiosa juntamente com a questão de gênero dentro do ambiente escolar, visto que são temas bem delicados a ser apresentados e dialogados, pois os princípios que cada religião transmite, geralmente, é diferente uma das outras, observando que há uma barreira entre essa vertente "religião e identidade de gênero". Algumas religiões veem essas questões como algo pecaminoso e fora do comum para eles, naturalmente professores e alunos que fogem do padrão da qual estão acostumados, são vistos como pecadores e abominam a sua existência (OLIVEIRA, 2016).

Existem muitos profissionais da educação que se deparam com situações em que no seu ambiente de trabalho encontram alunos de religiões e identidade de gênero diferentes dos tradicionais, e que ficam à mercê de tal situação, pois não

sabem como se posicionar, por isto dar-se a importância de debates entre professores, diretores, secretários e todo o corpo profissional de uma instituição, abordarem temas como orientação sexual e identidade de gênero, não levantando nenhum tipo de bandeira e sim buscando um bom convívio entre toda a comunidade escolar, além do respeito ao ser humano.

O ambiente educacional deve ser propício e ideal à formação de crianças, adolescentes e jovens não apenas para exames seletivos ou para o mercado de trabalho, ao aluno é necessária uma formação antes de tudo, como cidadão pleno de seus direitos e deveres, que saiba conviver em sociedade no respeito ao outro como igual (ALMEIDA, 2016, p. 8).

Nesse sentido, o autor citado acima considera que, um ambiente educacional não pode ficar preso apenas em formação do ser alfabetizado, já que vai muito além de aprender a ler e escrever, as escolas devem preparar jovens e adolescentes a conviver em harmonia sabendo lidar com as diferenças, sejam elas quais forem respeitando o próximo sabendo os seus deveres como cidadão.

A educação no Brasil tem muito a crescer mediante as estas questões, a partir do momento em que as instituições olharem mais a fundo e perceberem à proporção que tem, a educação brasileira tem muito a ganhar, pois as pessoas sabendo lidar com diferenças levando informação aos seus ouvintes e buscando a igualdade no ambiente educacional, essas questões vão passar a ser ouvidas e esclarecidas tendo assim uma visibilidade que ainda não tem (OLIVEIRA, 2016).

Há pessoas que colocam toda responsabilidade na família, porém não acontece bem assim, assuntos como este na qual estar abordando é bem difícil de lidar, e quase nunca dialogado em escolas, e não é diferente dentro das casas das famílias brasileiras. Pois, há uma barreira muito grande quando diz respeito ao gênero de alguém, por ser algo muito relativo e pessoal.

Portanto, existe grande necessidade das instituições procurarem uma forma de buscar as pessoas que fazem parte desse grupo para o meio social, pois algumas delas acabam se fechando por medo de sofrer preconceitos, bullying dentro da escola e auto aceitação, em alguns casos levando a suicídio dessas pessoas.

Sabemos que há dificuldades para se trabalhar certos temas dentro da escola, como o gênero, pois pode ocasionar opiniões divergentes e até mesmo o risco de exposição de algum aluno. Mas na falta desses diálogos alguns problemas também podem aparecer como a indisciplina e a exclusão escolar, portanto, é de suma importância saber que o papel do professor

perante a questão de gênero é altamente insubstituível, pois é ele que consegue subsidiar a construção de pensamentos e relações entre os alunos (LEAL, 2017, p. 6).

Conforme o trecho apresentado verifica-se que a relevância de ser falar temas atuais dentro da sala de aula, porém com muita cautela e eficiência na hora de expor tais colocações, sem expor nenhum aluno e nem o constranger, pois uma vez que existe uma sala de aula, esta comporta pessoas diferentes umas das outras.

De tal modo, o professor tem um poder muito grande quando se trata de subsidiar assuntos em sala de aula, portanto este profissional não pode levar isso para um lado negativo, e sim de uma forma que lhe favoreça no seu trabalho docente, expondo sempre os fatos com delicadeza, cautela e bem objetiva. Levando informação para o seu alunado e livrando de qualquer pensamento preconceituoso ou conflitoso.

A falta de diálogo dentro do ambiente escolar hoje em dia se tornou algo banal, todas as questões que remetem a assuntos peculiares e complexos passam batido diante esses profissionais. Dando mais força para que o país seja um lugar onde a intolerância e o desrespeito são muito grandes, fatores ocasionados pela falta de diálogo e de informação adequada.

A educação de igualdade e respeito para crianças reflete em adultos e em sociedades menos preconceituosas, menos violentas e hierárquicas. Meninos e meninas que são ensinados a respeitar, tratar e conviver entre si sem distinção desde pequenos, em seus primeiros anos escolares, tendem a aglutinarem isto a seus comportamentos e conceitos naturalmente, assim como o contrário acontece historicamente (ALMEIDA, 2016, p. 9).

As colocações do autor conduzem a uma percepção que, se a igualdade e respeito às diferenças fossem embasadas nas escolas a partir do seu ingresso, tudo seria diferente nos dias atuais. Se as crianças quando pequenas fossem ensinadas periodicamente que o mundo é composto por pessoas diferentes umas das outras, isso seria naturalizado quando adultos.

Os primeiros passos no ambiente escolar de uma criança, e predominante para seu crescimento e para sua fase adulta, tal que lhe é ensinado todos os princípios éticos e morais para conviver em harmonia, irão saber e adequar a qualquer situação ou diferenças.

Portanto, o processo educacional acerca de debates sobre temas como gênero, necessita de um avanço muito grande quando está referida a igualdade e respeito às

diferenças, porém se cada profissional fizer seu papel enquanto educador isso tende a mudar o mais breve possível.

2.5 PADRÕES TRADICIONAIS E ORIENTAÇÃO DE GÊNERO NA ESCOLA

Falar sobre o tradicionalismo nos dias atuais é algo muito comum, no entanto é novo quando está relacionado à identidade de gênero, e tal questão do tradicionalismo acerca deste tema é colocada em pauta dentro do ambiente escolar ~~em que diversas vezes apenas para dar ênfase ao educando como era a relação entre~~ “aluno e professor” “professor e aluno” (SILVINO, 2017).

Portanto, vale ressaltar que o tradicionalismo é um dos principais pilares para que haja um bloqueio do que é “novo” ou “diferente” dentro do ambiente escolar, o tradicionalismo dentro da escola é algo comum, mesmo que de uma forma mais sutil diferentemente do que era há alguns anos atrás, ainda que o tradicionalismo tenha de alguma forma acabado, nos dias atuais isso ainda reflete como sombra do que era antigamente.

Assim, desde cedo, a escola, juntamente com a família, igreja etc, são lugares ou espaços de convivência e interações dos indivíduos em sociedade. A educação tradicional na qual convivemos, separa e cria distinções entre meninos/meninas, rapazes/moças, através de ações, atividades, formas de se comportar e “ditam regras” baseadas em padrões estabelecidos pela ordem dominante (SILVINO, 2017, p. 3).

A partir deste núcleo de pensamento de Silvino constata-se que o tradicionalismo sempre existiu e ainda existe, e por conta desses aspectos tradicionais ~~houve uma separação referente ao gênero de cada pessoa, criando distinções do que~~ é feminino do que é masculino. Ou seja, padrões pré-estabelecidos no que diz respeito ao homem e diz respeito a mulher, principalmente no convívio escolar onde as pessoas estão sempre expostas a julgamento de outras pessoas a partir de seus modos e comportamentos.

Se hoje um homem tem características padronizadas “femininas” ou uma mulher tem comportamentos pré-estabelecidos “masculinos” essas pessoas estão ~~sujeitas a julgamentos e repúdios por conta do reflexo que o tradicionalismo~~ historicamente acerca do conceito de gênero traz para os dias atuais. Um exemplo bem atual que acontece dentro das escolas é que, meninos tem que ter o seu grupo de amigos homens, e meninas andarem e socializar apenas com meninas, algo que

explicitamente está relacionada ao tradicional o que é bem recorrente nas instituições de ensino (OLIVEIRA, 2016).

Esses fatos são bastante vistos dentro das escolas todos os dias, não só esse, e sim muitos outros, o que reflete no pensamento de como o profissional de educação deve lidar com isso, e algo a ser debatido e pensado, porém não é o que acontece devidamente. Pois saber como lidar em questões de preconceito e intolerância referente ao gênero de alguém é de extrema relevância para os dias atuais.

Embora as relações sociais sejam construídas historicamente e culturalmente. A ideologia patriarcal, nos faz acreditar e naturalizar os papéis sociais entre meninos/meninas, devido alienação da consciência humana. Fazendo que haja um conformismo e descrença de que as coisas possam mudar, nos levando a acreditar, porque "sempre foi assim", o que se pode gerar conformismo (SILVINO, 2017. p. 4).

De acordo com Silvino (2017), as questões na qual se aborda aqui, dar-se pelo conformismo e a naturalização dos fatos vivenciados diariamente, ou seja, tudo que é padronizado referente ao gênero está sendo levado em conta até nos dias atuais, anulando qualquer mudança que possa vir acontecer. O que ocorre nas escolas é o resultado de uma alienação de pessoas que seguem esses padrões até hoje e que preferem fechar os olhos para o que é novo ou diferente.

A naturalização dos papéis sociais entre meninos/meninas é vista de maneira natural dentro do ambiente escolar, tanto para alunos quanto para professores, professores de gênero diferente têm que se porta de uma maneira dentro do ambiente escolar para que possa ser aceito e bem visto pela sociedade e a comunidade escolar, o mesmo ocorre com alunos, que por medo escondem o que realmente são de fato para poder se enquadrar no convívio escolar.

Não anulando o fato que isto vem mudando com tempo, porém a muito para se fazer com relação à identidade de gênero no cotidiano escolar, a educação brasileira não pode ficar enraizada em padrões antigos pois o mundo e as pessoas estão em constante mudança e isso tem que ser levado em conta.

Professores e alunos que possuem suas diferenças hoje sofrem por conta do tradicionalismo e conservadorismo, o ser diferente hoje se tornou algo desafiador para estas pessoas, pois os riscos são inúmeros e por conta disto vidas são paradas no tempo, alunos deixam de frequentar a escola por conta da intolerância, e professores deixam de exercer o trabalho docente por conta do preconceito e a dificuldade de uma oportunidade.

A escola enquanto um dos espaços formadores de opiniões e transmissora de conhecimento tem contribuído para a manutenção das relações desiguais entre homens/mulheres, assim colaborando com uma sociedade segregada e opressora. Estabelecida por uma ordem dominante, que atende aos interesses do capital, contudo como a história é passível de mudança, cabem-nos enquanto sujeitos formadores dessa história, lutar, resistir e não sermos omissos e coniventes com qualquer tipo de dominação e preconceito (SILVINO, 2017, p. 4).

Nesse sentido o autor acima citado considera que a escola é um dos principais motivos para a desigualdade entre homens e mulheres, por ser um espaço onde as relações são pautadas em cima de padrões se tornando assim uma sociedade segregada e opressora daquilo que é diferente, quando se fala em desigualdade entre homens e mulheres no cotidiano escolar isso está relacionado de como os fatos ocorrentes são vistos pela sociedade.

Buscar a compreensão das diferenças a respeito da identidade de gênero, torna-se essencial para que as pessoas possam ter conhecimento mais assertivo sobre o assunto, pois mulheres e pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQs, são vistos de maneiras totalmente diferente pela sociedade, o que pesaria para um, não pesaria para outro, no que diz respeito a homens, mulheres e LGBTQs.

A escola é um espaço que tem um poder muito grande para se levar informação, e isto deve ser usado a favor das minorias que sofrem por não fazerem parte de um padrão tradicional, o citado acima mostra que as pessoas não devem ser omissos e coniventes com qualquer ato de discriminação ou preconceito, as escolas devem mostrar para seus alunos que as diferenças existem e devem ser respeitadas para um bom convívio em sociedade (OLIVEIRA, 2016).

Pois entender a necessidade da reflexão sobre o preconceito dentro do ambiente escolar e o conservadorismo, com a discussão de gênero pois todos os dias mulheres e LGBTQs têm os seus direitos negados, liberdades enclausuradas e assim vêm sofrendo das mais variadas formas de opressão e exploração sobre seus corpos e vidas.

Destaca-se, portanto, que a sociedade passa por um momento onde a fase é de desconstrução para ambas as partes, o tradicionalismo cada dia mais está sendo desconstruído e se adaptando no que é novo, logo a educação brasileira precisa atentar-se mais para estes fatos recorrentes para que haja uma mudança no cenário atual, lembrando que só o diálogo e a informação pode mudar o pensamento da sociedade que ainda está presa no tradicionalismo.

3 SEXUALIDADE, GÊNERO, IDENTIDADE E ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA - PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi aplicada no município de Itaituba, este foi fundado pelo português Joaquim Caetano Correa em 15 de dezembro de 1856. O nome da cidade é originário da língua Tupy Guarani, que significa, ITA=Pedra, I=Pequena, TUBA=Abundância, que traduzindo, seria lugar de pedra miúda, devido a beira do rio ter muitos pedregulhos (ALMEIDA, 2017).

Joaquim Caetano Corrêa chegou ao município no ano de 1836, trazendo em sua companhia sua esposa Francisca Maria, da aldeia de Uxituba em Santarenzinho, e teve vários filhos com ela. Devido à insistência para a desbravação ganhou do governador do Grão-Pará, o título de diretor dos Mundurukus, o qual mandava balanços para a capital paraense descrevendo a quantia de índios existentes na região e sua produção (GOMES, 2017a).

Observa-se que Joaquim Caetano Correa teve grande importância na história da formação não só deste município, mas de toda região do Estado do Pará, participando das atividades políticas e das atividades de exploração e exportação dos produtos que eram cultivados nestas terras.

O acesso ao município pode ser realizado por vias aérea, terrestre que incluem as rodovias BR-163 (Rodovia Cuiabá-Santarém) e BR-230 (Transamazônica), e via aquática, através do Rio Tapajós. O município de Itaituba, entre meados da década de 1980 e início da década de 1990, tinha sua economia intensamente baseada na extração do ouro no Vale do Tapajós, maior região aurífera do oeste paraense. Nesta temporada, estima-se que tenham sido exploradas da região mais de 500 toneladas de ouro (ALMEIDA, 2017).

Observa-se que atualmente, o ouro ainda vem sendo o principal comércio para circulação de dinheiro na cidade, tendo ainda muitos garimpos abertos. As compras de ouro tiveram um crescimento muito forte neste último ano, demonstrando assim, que a extração deste minério, é de suma importância para a economia da cidade.

No entanto, notou-se também um crescimento desordenado da cidade, com um expressivo aumento da pobreza em áreas periféricas, bem como uma grande degradação ambiental originada pelo mercúrio. Com o declínio da exploração do ouro

(no início da década de 90), na cidade começou a surgir iniciativas de atividades ligadas principalmente ao setor agropecuário e madeireiro (ALMEIDA, 2017).

A extração do ouro trouxe uma grande circulação de dinheiro para a cidade, porém, esta atividade foi dada de forma irresponsável, o lucro dos garimpeiros eram gastos em coisas banais, como festas, prostituição, bebidas, entre outros. Foram poucos garimpeiros que buscaram fazer um bom investimento com seu ganho. Os que o fizeram, hoje possuem grande prestígio e respeito pela população. Os que não souberam investir o que ganharam, hoje possuem grandes histórias para compartilhar (PEREIRA, 2018).

A cidade também apresenta um grande potencial para o turismo, nela são encontrados muitos pontos de muita beleza, que podem ser apreciados por todos os visitantes que passam por esta região. Dentre os pontos turísticos destacam-se cavernas, cachoeiras, águas minerais, o Parque Nacional da Amazônia que é uma reserva muito rica em fauna e flora, e muitas praias e ilhas que são encontradas ao longo do Rio Tapajós (PEREIRA, 2018).

Além dessas opções de lazer, existem os eventos esportivos que da década passada para cá tem tomado uma proporção importantíssima no cenário econômico-social, visto que os habitantes do município têm em sua história registros de participação de eventos desta natureza, como os jogos abertos e jogos estudantis, e a partir do ano 2006, uma instituição do município sacramentou essa área com a criação de um evento esportivo que pendura até os dias atuais, a Copa Ouro de Futsal de Itaituba (GOMES, 2017b).

3.2 METODOLOGIA UTILIZADA

Em primeiro momento é importante frisar que a pesquisa científica pode parecer assustadora, difícil e complicada. O que fazer com o resultado obtido, com base em no questionamento, não basta querer saber algo, pesquisar sobre um determinado assunto, e não ter aplicabilidade para os resultados encontrados (MASSO, 2012).

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo da pesquisa científica é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 1999).

O papel fundamental da pesquisa científica: remete a questionamentos, a dúvidas, a refletir, a sugerir novos estudos, novas pesquisas, entre outras ações, tendo como base procedimentos metodológicos fidedignos e claramente definidos (MASSO, 2012).

Inicialmente utilizou-se a pesquisa bibliográfica, uma vez que é um tipo de pesquisa na qual Severino (2007) descreve que é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Um dos procedimentos encontrado nesta pesquisa é a utilização de técnicas padronizadas na coleta de dados, que ocorre através de questionários e observação sistemática. A pesquisa exploratória se torna relevante neste trabalho, pois conforme (MASSO, 2012) ela tem como objetivo se familiarizar com a problemática estudada e possui características de levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que conhecem o problema relacionado, e analisa assuntos que incitem a compreensão, podendo assumir formas da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento, este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 1999).

Na pesquisa qualitativa em que Severino (2007) frisa que é à modalidade metafísica do conhecimento, fundada na pretensão do acesso racional à essência dos objetos reais e afirmando a limitação de nosso conhecimento à fenomenalidade do real.

Esse modelo de conhecimento científico, denominado positivista, adequou-se perfeitamente à apreensão e ao manejo do mundo físico, tornando-se assim paradigmático para a constituição das ciências, inclusive daquelas que pretendiam conhecer também o mundo humano (SEVERINO, 2007, p. 73).

Empregou-se também a pesquisa de campo, na qual Severino (2007) fala que é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar

suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Teve como instrumento de coleta de dados o questionário, onde Severino (2007) enfatiza que é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

3.3.1 Percepções dos professores ~~homossexuais~~

Foram entrevistados seis professores, sendo eles docentes que atuam em escolas do município de Itaituba-PA, sendo que foi aplicado a estes um questionário com 13 (treze) questões, sendo 1 (uma) questão para traçar o perfil dos participantes da pesquisa. Neste referido trabalho os professores foram respectivamente identificados por P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Na primeira questão do questionário foram traçados os perfis e a identificação dos professores participantes da pesquisa. Segue a tabela 1, 2 e 3 a seguir:

Tabela 1 - Gênero e faixa etária dos participantes da pesquisa.

GÊNERO	QUANTIDADE
Feminino	4
Masculino	2
TOTAL	6
FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE
20 a 30	2
31 a 40	2
41 a 50	1
51 a 60	1
TOTAL	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A tabela 1 aborda o perfil quanto à idade e gênero dos professores participantes da pesquisa, percebe-se que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino. A idade varia entre 20 a 30 anos e apenas um entre 51 a 60 anos.

Tabela 2 - Tempo de atuação como professor (a) da educação dos participantes da pesquisa.

Professor participante da pesquisa	Séries Iniciais	Fundamental menor
P1	2 anos	2 anos
P2		3 anos
P3		27 anos
P4	18 meses	18 meses
P5		25 anos
P6		2 anos
TOTAL		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na tabela 2 foi apresentado o tempo de atuação como professor (a) na educação, observou-se que este varia entre 18 meses e 27 anos. Nota-se, portanto, que quanto ao período de trabalho na educação, a maioria dos participantes da pesquisa possuem um determinado período de atuação que podem trazer grandes experiências.

Quanto à Escolaridade e Área de Formação dos participantes da pesquisa, todos possuem graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e o um deles, o P6 é mestre em Educação.

A formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC (BNCC, 2017).

Na segunda questão foi perguntado como o tema sexualidade e a questão de gênero são explanados em sala de aula, estes responderam que:

Quadro 1 - Como o tema sexualidade e a questão de gênero são explanados em sala de aula.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Com o avanço da tecnologia, nos enquanto escola temos que orientar de forma clara e objetiva esses tipos de assuntos, através de vídeos, palestras, levando o adolescente entender os pros e contra para quem faz certas escolhas dentro de uma sociedade.
P2	Esse é um dos santos menos abordados em sala de aula, não promovem palestras nem nada do tipo, se tratando de gênero e sexualidade. Deveria ser um assunto abordado nas escolas, para que os alunos conheçam e entendam que não devemos discriminar alguém, nem por sua identidade de gênero e nem sexualidade
P3	O tema é amplo para esse debate, porém deixarei minha pitada de como desenvolvo nas salas aonde ministre aula, observo os fatos que aquela turma está dialogando em relação ao gênero e o tema Sexualidade. A

	partir dessas observações foco nos pontos culminantes dos fatos, assim, pauso o conteúdo e faça alguns questionamentos como: Com posso orientar nos assuntos? Proponho algumas situações presenciada; Por fim, debatemos entre algumas aulas o tema; E mais no conteúdo desenvolvido debatemos sobre a temática, portanto, cada milharmos esse diálogo.
P4	Através de relatos sobre o assunto encontrados em pesquisas, pesquisas essas que são feitas pelos alunos, para assim estimular eles conhecerem sobre o assunto, para que fiquem conscientes das escolhas que são feitas na vida, para conhecer e respeitar as diversidades.
P5	De modo transdisciplinar
P6	Esse é um abordado na disciplina de ciências no ensino fundamental I, nesse primeiro contato não é muito espanado a sexualidade por razões de alguns pais não gostarem do tema por ter a ideia errada de que sexualidade é uma aula de sexo ou coisa nesse sentido. Porém o gênero já é mais abordado pois todos já têm suas percepções sobre seu eu nesse momento ainda pouco vivido.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: De acordo com os participantes da pesquisa nota-se que o tema sexualidade é abordado em sala de aula por meio de pesquisas, debates, análises de situações se percepções dos alunos. Este posicionamento é fundamental para que sejam disseminados conhecimentos acerca da temática.

A questão de gênero no ambiente escolar carece com urgência retirar-se dos componentes camuflados do ambiente escolar, e tomar uma proporção da qual merece ser tomada. A necessidade de discorrer sobre as diferenças é de muita relevância, pois a ausência de informação e de pessoas leigas a tal tema induz a preconceitos e até mesmo crueldades cometidas contra estas pessoas sejam alunos ou professores que tem a identidade de gênero diferente das demais pessoas (ALMEIDA, 2016).

Na questão três foi questionado se o professor (a) conta com materiais didáticos ou paradidáticos que trabalham o tema. Estes disseram que:

Quadro 2 - Se o professor (a) conta com matérias didáticos ou paradidáticos que trabalham o tema.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Sim
P2	Não
P3	Sim, em cada mês ou dois meses há uma abordagem sobre assuntos dessa natureza e, em relação às doenças, o cuidar, causa e consequência.
P4	Não
P5	Não
P6	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Observa-se que a metade dos participantes da pesquisa disseram que não contam com materiais didáticos para trabalhar a temática, a outra metade afirma que sim, possuem materiais para que permitem a abordagem de assuntos ligados ao tema.

A educação no Brasil tem muito a crescer mediante as estas questões, a partir do momento em que as instituições olharem mais a fundo e perceberem, pois as pessoas sabendo lidar com diferenças levando informação aos seus ouvintes e buscando a igualdade no ambiente educacional, essas questões vão passar a ser ouvidas e esclarecidas tendo assim uma visibilidade que ainda não tem (OLIVEIRA, 2016).

Na questão quatro, os professores foram questionados sobre quais são as dúvidas relacionadas ao tema sexualidade os alunos socializam na aula. Estes responderam que:

Quadro 3 - Quais são as dúvidas relacionadas ao tema sexualidade os alunos socializam na aula.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Sim eles socializam bem sobre o tema, as meninas com mais facilidade e curiosidade, os meninos ficam um pouco tímidos, as dúvidas que surgem são, a pílula do dia seguinte é segura? com quantos é ideal para começar a fazer sexo? o que é sexo oral? a mulher também ejacula? é normal me sentir atraído pelo mesmo sexo?
P2	Muitos pais veem como responsabilidade unicamente da família abordar sobre sexualidade e gênero, devido religiões e posições da família. Por mais que seja um tema muito presente, ainda sim existe um tabu para ser quebrado.
P3	Nenhuma, pois é uma realidade em todas as instituições de ensino. Então, o que pode desenvolver neste debate é orientar e , aumentar a PSE (programa de saúde na escola), ou seja, é de um melhor espaço para essas situações.
P4	Quando é explanado sobre o assunto em sala, os alunos ficam envergonhados, tímidos, por ser um assunto pouco discutido na escola e na família, por isso os alunos ficam inseguros em fazer perguntas.as raras perguntas é por que a pessoa é assim, nasceu assim, se é uma doença
P5	Questões de gênero e orientação sexual
P6	É um tema não muito explorado porém há sempre uma disposição para discutir como por exemplo as vezes querem saber o que é espermatozoide e eles todos querem saber como que é que faz isso. Por serem ainda alunos de 10 anos não se explora esse temas com tanta dinâmica por serem criança. A dúvida é não dizer o que é óbvio a um aluno de 10 anos.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Conforme as respostas dos professores, percebe-se que muitos alunos possuem dúvidas acerca da sexualidade, sendo até mesmo curiosidades sobre o próprio corpo e emoções, e em determinados momentos eles sentem vergonha em perguntar ou socializar sobre o assunto.

Tendo em vista que perante uma classe escolar, o docente encontrará também uma vasta diversidade trazida por cada um que ali estão o que dificulta mais ainda o seu trabalho, pois cada pessoa tem seus costumes, religiões, crenças que carregam das gerações da qual pertencem. O que não os impendem de exercer o seu trabalho frente à comunidade escolar, buscando sempre o respeito enfatizando a importância da tolerância ao indivíduo que não pertence ao padrão normativo, mostrando que esses indivíduos são pessoas normais como todas as outras é que merecem respeito e oportunidades (SANTANA, 2017).

Na questão cinco os professores foram questionados se algum aluno já te procurou em particular para questionar ou externar algo ligado à sexualidade. Estes responderam que:

Quadro 4 - Se algum aluno já te procurou em particular para questionar ou externar algo ligado à sexualidade.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
p1	sim, relação sem preservativo surgiu corrimento, medo de ta grávida com 13 anos por que perdeu a virgindade com o namorado, que namora escondido dos pais, etc...
P2	Sim, por estar sofrendo bullying entre os colegas de sala.
P3	Sim, a partir dessa procura sentei; - E disse o que colocava na sala às orientações sobre o gênero e a sexualidade e, agora como professor e pai digo. O momento é de mudança em seu comportamento e seu corpo e na sua família, por que você ou vocês vão ter que ouvir...ouvir...ouvir! Para percebe o que está acontecendo com essas etapas de mudança seja firme e ouça sempre os mais próximos e em especial a família.
P4	Mesmo com todos os avançados sobre o tema sexualidade na educação, ainda existe um grande tabu principalmente por partes dos adolescentes, e por essa questão mesmo sendo muito próxima dos alunos, eles ainda tem receio em conversar sobre esses temas comigo como professor, por isso nunca vieram pessoalmente conversar em particular
P5	Sim
P6	A isso é muito comum ainda mais quando elas ouvem algo em casa. E eles querem saber se o professor sabe o que era aquilo

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Observa-se através das respostas dos participantes da pesquisa que, os comportamentos variam conforme a vivência de cada aluno, pois se notou que cada aluno possui sua particularidade podendo elas ser positivas ou negativas, cada aluno possui suas percepções relacionadas a esses assuntos, assim a relação entre professor e aluno pode auxiliar na procura do aluno por ajuda.

As diferenças podem estar presentes em uma escola de diversas maneiras, sejam elas culturais, religiosas, físicas, gênero e entre outras, saber conviver com essas diferenças de certo ponto é muito fácil, apenas tratando toda a comunidade escola igualmente, porém sempre atento nas especificidades de cada aluno, naturalizando o convívio e troca de experiências entre todos que estão no âmbito escolar (COSTA, 2014).

Na questão seis os professores foram questionados sobre o que significa LGBTQIA+? Estes disseram que:

Quadro 5 - O que significa LGBTQIA+.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	É o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para a comunidade, o movimento busca lutar pelos direitos e inclusão de pessoas de diversas orientações sexuais e identidade de gênero.
P2	É um movimento que busca defender a aceitação de pessoas LGBT na sociedade. A sigla representa diversos grupos e variações de sexualidade e gênero.
P3	LGBTQIA Hoje está maiúsculas nas diversas regiões em específica nas cidades e estados de nossa nação, embora a luta cada está focada coletivamente em busca de reconhecimento no seio social. L lésbica; B bissexual G gay E mais a luta por essas diversidades cada minuto está mais fortalecido. Uma caminho de gênero cis ou trans. Que busca uma atração dupla. Diante dessas grandiosas transformações do gênero humano cada instante identifica cada passo que dou que está explicito o gênero e, quando estamos juntos e misturadas e vejo que cada um tem suas escolhas. Viva feliz com prevenção e cuidando sempre de sua saúde
P4	A sigla significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual e o + significa outros grupos e movimentos.
P5	Não respondeu
P6	para mim são é mais uma definição política sobre o que eles acham que é certo indo contra os princípios básicos da lei da vida.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Conforme os participantes da pesquisa a sigla LGBTQIA+ representa um movimento e caracteriza um grupo de indivíduos que possuem opções sexuais diferentes das tradicionalmente vistas na sociedade.

O Brasil segundo a ONU (Organizações das Nações Unidas) é o país que mais mata gays, lésbicas e transgênero no mundo, sendo assim campeão mundial de mortes, estando dentro delas o grupo de professores LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, + abriga todas as diversas possibilidades de orientação sexual). O que leva ao fato de que, se as instituições de ensino colocassem em prática e desenvolvessem estratégias pedagógicas esse indicia diminuiria, pois, a falta de informação leva a estes fatos (OLIVEIRA, 2016).

Na questão sete, os professores foram questionados quanto a questão de gênero, na sua percepção, como a Escola se posiciona: Há algum projeto direcionado à questão sexualidade e gênero. Estes responderam que:

Quadro 6 - Quanto a questão de gênero, na sua percepção, como a Escola se posiciona: Há algum projeto direcionado à questão sexualidade e gênero.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	A escola deixa a desejar, por ser um tema polêmico a escola meio que não se impõe e nem comenta muito sobre o assunto. mas deveria ser bem abordado para melhor conscientização dos riscos e problemas que irão enfrentar na sociedade em que o indivíduo está inserido
P2	Seria ótimo se existisse projetos, oficinas, grupos de estudos, contação de história, discursos, mas é um assunto pouco abordado em sala de aula.
P3	Através do PSE na escola e outras palestras desenvolvidas pela saúde na escola.
P4	A escola trabalha com projeto voltado para a sexualidade referente à gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos, mas sobre a questão de gênero não se trabalha com projetos, mas é trabalhado o assunto em sala de aula.
P5	Não há projetos voltados a questão
P6	Na minha escola é um assunto que envolve muito cuidado principalmente com algumas palavras. Não existe projetos fundado num tema, contudo as vezes a secretaria de educação faz uma abordagem sobre tema quase relacionados a esse, porém para tema de esclarecimento de abusos sexuais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Perante os relatos dos entrevistados, nota-se que é variável as metodologias adotadas a cada instituição de ensino, umas instituições têm seus projetos que abordam essa temática e outras não, de tal modo cada professor pode

de alguma forma buscar metodologias que abordem temas voltados a diversidade buscando assim uma compreensão do seu alunado.

Observa-se que há dificuldades para se trabalhar certos temas dentro da escola, como o gênero, pois pode ocasionar opiniões divergentes e até mesmo o risco de exposição de algum aluno, portanto é de suma importância saber que o papel do professor perante a questão de gênero é altamente insubstituível, pois é ele que consegue subsidiar a construção de pensamentos e relações entre os alunos (LEAL, 2017).

Na questão oito, ao serem questionados como lidam com as questões relacionadas a gênero em sala de aula, eles responderam que:

Quadro 7 – Como os professores lidam com as questões relacionadas a gênero em sala de aula.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Apesar de ter minha opinião formada em relação a esse tema, mantenho meu profissionalismo e tento explicar da melhor forma possível sem intervenção com o que penso.
P2	Respeitando a opinião de cada um, mas ao mesmo tempo garantindo o respeito e a participação de todos, apontandoos preconceitos e mostrando que não devemos discriminar as pessoas.
P3	Através do PSE na escola e outras palestras desenvolvidas pela saúde na escola.
P4	Através dos temas transversais, busco sempre incluir quando possível esse tema, explicando e tirando as dúvidas quando aparecem, pois esse tema está bem atual e a escola não pode fugir desse assunto.
P5	Não respondeu
P6	É normal. Todos são iguais não pode haver diferença na escola pois é dentro dela que se tem os bons modos a ser praticados por todos independente de ser homem ou mulher.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Conforme os professores, nota-se que estes buscam respeitar a opinião de todos, não impor sua posição, tratando todos de forma normal, sem diferenças por causa do gênero. De tal modo, o papel do professor perante o assunto é auxiliar os jovens nos questionamentos que não são passados aos pais. O tema ainda envolve mitos, tabus e constrangimentos para pais e professores. E é exatamente sobre essa falta de informação acerca do assunto por parte dos professores que vamos abordar, pois na maioria das vezes os professores ainda não sabem lidar com o assunto, visto que também não se é dada a devida importância.

A partir das relações entre professores alunos e comunidade escolar que se estabelecem em diferentes espaços de formação do sujeito trazendo à tona as diferenciações entre ambos, inclusive na escola, que a identidade de gênero se

constitui através desse processo, inevitavelmente, ocorre na articulação com outras representações, tornando instituições como a escola lócus onde as divisões de raça, classe, etnia, sexualidade e gêneros se apresentam implicadas e historicamente afirmadas (BRITO, 2014).

Na questão nove foi perguntado sobre quais as dificuldades enfrentadas por alunos que têm diferenciação quanto a gênero.

Quadro 8 – Dificuldades enfrentadas por alunos que têm diferenciação quanto a gênero.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	A desigualdade de gênero começa dentro de casa, "há que lavar louça é serviço de menina e não de menino", "há que menina usa rosa e o homem azul". o preconceito existe e a sociedade não alisa, ela é cruel
P2	Não respondeu
P3	Acontece essas situações apenas e pequenas alunos que não aceitam como ele nasceu e busca algum para orientar às até ensina ele dá os primeiros passos.
P4	Em sala de aula não tive ainda esses casos. Mas na minha percepção esses alunos sentem-se principalmente excluídos, e isso ocorre, pois eles não estão se entendendo, e por não se entender acabam se fechando e não procurando ajuda, por isso é fundamental trabalhar sobre esse tema em sala de aula.
P5	Na maioria das vezes a falta de informação
P6	É um problema mais psicossocial do que escolar. Muitos dos alunos que têm sua indefinição traz para a sala de aula um peso dentro de si. Pois há uma confusão mental que ele luta diariamente e muitas das vezes não conseguiu desenvolver um excelente trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: conforme os participantes da pesquisa, as barreiras são constantes no cotidiano escolar, pois a comunidade escolar assim como a sociedade como um todo se esquecem de olhar para o lado profissional e optam por julgar esses indivíduos pela sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Com base nessa concepção Almeida (2016) não se trata de algo a ser imposto nem combatido e sim dialogado, longe do tradicionalismo e de dogmas religiosos, não levantando nenhuma bandeira, mas buscando a disseminação de informação clara e construtiva.

A sexualidade tem sido entendida e descrita de forma bastante distinta e conflituosa, principalmente no que se refere ao meio educacional, onde existem diversas culturas e hábitos diferentes de acordo com cada pessoa, sendo assim dar-

se a importância de embasar as diferenças entre sexualidade e identidade de gênero e direitos humanos (OLIVEIRA, 2016).

Na questão dez os participantes foram questionados se já presenciou ou tomou conhecimento de atitudes de homofobia ocorridos em sala de aula ou nas dependências escola, eles responderam que:

Quadro 9 - Questionados se já presenciou ou tomou conhecimento de atitudes de homofobia ocorridos em sala de aula ou nas dependências escola.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Não presenciei
P2	Sim
P3	Sim, é um dos ato freqüente da classes "estudantil", ou seja, há diferença entre os grupos escolares, até por que muitos nunca se encontram no seio escolar. Assim, acontece essas ato homofóbico.
P4	Não presenciei esse fato ainda.
P5	Sim
P6	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Diante das respostas dos participantes, nota-se que a metade deles presenciaram situações de atitudes homofóbicas em sala de aula ou nas dependências da escola, isto é um problema que afeta fortemente no comportamento de quem sofre tais ocorrências, sendo que tal acontecimento no ambiente escolar, pode influenciar no desempenho do aluno em sala de aula.

É comum depararmos com situações preconceituosas relacionadas às manifestações da sexualidade no interior da escola. E mais mascarado quando o próprio professor der visibilidade a sua identidade homossexual perante a comunidade escolar, onde a própria escola está ligada sempre na construção das desigualdades, da homofobia e do sexíssimo (SILVA, 2006, p.4).

De acordo com Santos (2008) a diversidade existe antes mesmo de começarem a pensar na possibilidade de falar e debater sobre esses assuntos, portanto, a partir de alguns anos, a sociedade começou a perceber o quanto é importante trazer para o âmbito escolar temas voltados a diversidade como um todo.

A seguir foi solicitado que em caso afirmativo, por favor, nos relate os episódios:

Quadro 10 - Em caso afirmativo, por favor, nos relate os episódios.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Não presenciei
P2	Acontece sempre de alunos sofrerem por ser chamado de "viado" pelos demais coleguinhas.
P3	Episódios 01. Nunca entre no grupo, grupo esse só nosso não. No gosto desse grupo, pois há muita Patrícia e aquele é diferente. Episódios 02. Os adjetivos Gordo, magrinha e, olha ali ele de braços das com Lu, E Ela vi de mãos dadas ela com ela. Portanto, são essas pequenas diferenças que há em espaço escolar.
P4	Não presenciei esse fato ainda.
P5	Falta de respeito a orientação sexual do próximo
P6	Não presenciei

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Diante das respostas alguns dos professores participantes da pesquisa disseram que nunca presenciaram algum episódio de atitudes homofóbicas no ambiente da escola, outros afirmaram ter vivenciado determinadas situações homofóbicas como falta de respeito, piadas e xingamentos.

Observa-se que o preconceito por religião, raça, cor de pele, orientação sexual e entre outros, são vivenciados todos os dias por milhares de pessoas, ainda que vista de maneira natural por muitas instituições, é algo muito relativo que necessita de uma atenção especial, as diferenças de culturas é algo que inevitavelmente não poder ser colocado de lado e sim discutidos cada vez mais pelas instituições, buscando sempre um bom convívio entre pessoas que são diferentes umas das outras (SILVA, 2021).

Na penúltima questão foi solicitado que em caso afirmativo, qual foi a intervenção realizada?

Quadro 11 - Em caso afirmativo, qual foi a intervenção realizada.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Não presenciei
P2	Diálogo com toda a turma.
P3	Um breve conversa a portas fechadas de ambos lados. E assim, minimizando a afirmativa.
P4	Não presenciei esse fato ainda.
P5	Um mine debate sobre o assunto
P6	Não presenciei

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Os professores participantes da pesquisa eu presenciaram atitudes homofóbicas na escola comentaram que como intervenção buscaram conversa sobre o assunto. No entanto, vale ressaltar que nem sempre as demonstrações de preconceitos são visíveis às outras pessoas que estão no âmbito escolar, porém, há algumas situações na qual passam que sentem a discriminação, sejam pela sua orientação ou identidade de gênero, até mesmo pela sua aparência modo de falar, agir, vestir e etc.

De acordo com Brito (2014) o preconceito por religião, raça, cor de pele, orientação sexual e entre outros, são vivenciados todos os dias por milhares de pessoas, ainda que se vista de maneira natural por muitas instituições, é algo muito relativo que necessita de uma atenção especial, as diferenças de culturas é algo que inevitavelmente não poder ser colocado de lado e sim discutidos cada vez mais pelas instituições, buscando sempre um bom convívio entre pessoas que são diferentes umas das outras.

Por fim os professores foram questionados sobre qual o papel dos pais quanto ao acompanhamento perante essa problemática levantada, ou seja, quanto à questão de gênero. Estes disseram que:

Quadro 12 - Qual o papel dos pais quanto ao acompanhamento perante essa problemática levantada, ou seja, quanto à questão de gênero.

PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESPOSTAS
P1	Particularmente sou cristã e ensino meus filhos que deus criou apenas dois sexos e que cada um deve se aceitar como o seu sexo. então penso que os pais devem acompanhar o que seus filhos aprendem na escola sobre esse tema, pois essa idade eles estão formando seu caráter, esta vulnerável ao que a sociedade impõe
P2	É de suma importância o envolvimento familiar no rendimento escolar das crianças e jovens, tanto na relação entre classes sociais, como no sucesso ou fracasso escolar; estudo das significações da educação escolar; continuidade e descontinuidade no processo educativo entre casa e escola; preconceitos de educadores a respeito das famílias de seus alunos.
P3	Tem o papel fundamental nas mudanças. Através de uma boa conversa, trabalhando acompanhando o aluno em suas atividades escolares e de mundança, nas situações negativas em especial e fortalecimento o a parte positiva. Neste contexto o trabalho é feito diretamente com os pais e a escola apoiando em cada estágio dessa mudança. Os pais é em todos sentidos e, momentos nessas para ele amadores em suas atitudes e atos.
P4	Como já mencionado na resposta da pergunta 4, existe um grande tabu referente a esse tema. No meu entendimento é fundamental a conversa dos pais com os filhos, essa abertura em conversar e explicar, pois quando mais se fecha sobre determinados assuntos é pior para o desenvolvimento do indivíduo, e buscar pessoas que possam ajudar também, é essencial

P5	Papel de informar
P6	~~os responsáveis devem ser suporte necessários aos seus dependentes~~ . Não importa quão seja o problema. Mais nunca optar pelo desrespeito, pela violência, pelo abandono. A orientação sexual é de exclusividade do autor e esse deve ser respeitado e amado pelos seus pais assim como qualquer outro ser dentro na família.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Nota-se que a educação sexual é o nome dado ao processo que visa educar, ou seja, esclarecer jovens e adolescentes a respeito da responsabilidade particular de cada um quando esses decidem entregar seu corpo a alguém. É papel ~~dos pais conversar com seus filhos a respeito do mundo do sexo~~. Detalhar de forma clara e sem rodeios como ocorre a transmissão de doenças e a gravidez, além de ensiná-los como devem se prevenir contra certas situações.

Destaque-se que a escola ainda vive uma realidade na qual o foi herdada pela educação tradicionalista, onde a heteronormatividade ainda domina os espaços, por isso há dificuldade de aceitação entre pessoas de gêneros diferentes da comunidade escolar, pois conforme os pensamentos enraizados, o indivíduo que burla esses ~~padrões tende a perde a credibilidade de viver em sociedade com os demais~~. (OLIVEIRA, 2014).

De tal modo, a educação no Brasil tem muito a crescer mediante as estas questões, a partir do momento em que as instituições olharem mais a fundo e perceberem, pois as pessoas sabendo lidar com diferenças levando informação aos seus ouvintes e buscando a igualdade no ambiente educacional, essas questões vão passar a ser ouvidas e esclarecidas tendo assim uma visibilidade que ainda não tem. (OLIVEIRA, 2016).

Perante da pesquisa com os professores, pode-se observar que as diferenças ainda trazem controvérsias para sala de aula, portanto isso ainda há tempo de ser mudado, pois através das respostas dos participantes da pesquisa percebeu-se que a informação e educação é base para se viver bem em sociedade, e somente ela fará com que o preconceito e intolerância não sejam mais vistos no âmbito educacional.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa abordou concepções acerca identidade de gênero e orientação sexual referente a professores (as) homoafetivos, amparados em fundamentos teóricos. Discorreu-se também sobre a importância de conhecer a diversidade humana esclarecendo as diferenças entre as pessoas.

A partir da coleta de dados realizadas se compreendeu que os alunos que possuem opção sexual diferente passam por várias situações no âmbito educacional, que ocasionam traumas e inseguranças referentes ao trabalho docente. Outro ponto importantíssimo que foi observado é a necessidade de levar informações e debates acerca da temática abordada.

Observa-se através das respostas dos participantes da pesquisa que, os comportamentos variam conforme a vivência de cada aluno, pois se notou que cada aluno possui sua particularidade podendo elas ser positivas ou negativas, cada aluno possui suas percepções relacionadas a esses assuntos, assim a relação entre professor e aluno pode auxiliar na procura do aluno por ajuda.

Pode-se perceber também que muitos alunos possuem dúvidas acerca da sexualidade, sendo até mesmo curiosidades sobre o próprio corpo e emoções, e em determinados momentos eles sentem vergonha em perguntar ou socializar sobre o assunto.

Observa-se que há dificuldades para se trabalhar certos temas dentro da escola, como o gênero, pois pode ocasionar opiniões divergentes e até mesmo o risco de exposição de algum aluno, portanto é de suma importância saber que o papel do professor perante a questão de gênero é altamente insubstituível, pois é ele que consegue subsidiar a construção de pensamentos e relações entre os alunos

Assim, conclui-se que pessoas são pessoas, independente do seu gênero, raça, cor, religião, classe social ou cultura. Todos os indivíduos merecem um lugar na sociedade, todo cidadão tem direito a ser o que quiser ser, sendo respeitado (a) e não deixado a mercê da sociedade preconceituosa e conservadora. Todos têm direito à vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S. **História do município de Itaituba: Importância Econômica e Geopolítica na Amazônia Legal, na Mesorregião do Tapajós e no Estado do Pará.** Curitiba: Editora CRV, 2012.

ALMEIDA, Stéfanie Alcântara De. **EDUCAÇÃO E GÊNERO: ABORDAGENS E CONCEITOS EM TRÊS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE NATAL.** Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3762/6/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20g%C3%AAnero%20%20abordagens%20e%20conceitos_Monografia_2016.pdf. Acesso: 04 de fev. de 2020 às 20:02h.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 05 de fev. de 2021 às 14h.

BRITO, Sônia Maria de Souza. **GÊNERO, EDUCAÇÃO E PODER: A PRESUMIDA IGUALDADE E A FABRICAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR.** 2014. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/view/File/597/642>. Acesso em: 01/04/2020 às 20h52min.

COLLING, Leandro. **GÊNERO E SEXUALIDADE NA ATUALIDADE.** 2018. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430946/2/eBook_%20Genero_e_Sexualidade_na_Atualidade_UFBA.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2020 às 15h23min.

COSTA, Eliane Cristina da. **A DIVERSIDADE NA ESCOLA: IDENTIFICANDO E TRABALHANDO COM OS FATORES QUE GERAM “EXCLUSÕES”.** 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_artigo_eliane_cristina_da_costa.pdf. Acesso em: 20 de jul. de 2020 às 17h37min.

DIAS, Adelaide Alves. **A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA CULTURA EM DIREITOS HUMANOS.** 2010. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf. Acesso: 18 de fev. 2020 às 18:07h.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. **EVOLUÇÃO DO DISTRITO DE MIRITITUBA: análise dos impactos causados pela instalação de empresas na região.** Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em História, BR-PA, 2017a.

GOMES, P. S. **COPA OURO DE ITAITUBA: Análise dos aspectos sociais, econômicos e culturais ocasionados pelo evento.** Trabalho de conclusão de curso

(TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em História, BR PA, 2017b.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

LEAL, Nathalia Costa. **A QUESTÃO DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/06.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2020 às 21:45h.

MASSO, Maria Candida Soares Del. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/179643/1/unesp-nead_reei1_ee_d08_tc.pdf. Acesso: 02/02/2021 às 13:56h.

MELO, Talita Graziela Reais. **IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: PERSPECTIVAS LITERÁRIAS**. 2018. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/09/18321.pdf>. Acesso: 17 de mar. de 2020 às 19h33min.

OLIVEIRA, Garagnani de Oliveira. **GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE SEXUAL**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_hist_ufpr_lucianagaragnani.pdf. Acesso em: 18 de fev. 2020 às 18:18h.

OLIVEIRA, Maria Do Carmo Almeida de. **HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA: Discursos que emergem em uma escola pública da cidade de Sumé-PB**. 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9329/1/PDF%20-%20MARIA%20DO%20CARMO%20ALMEIDA%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 08 de out. de 2020 às 21:06h.

PEREIRA, Noemi Loureiro. **METODOLOGIAS APLICADAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA: Um olhar para duas escolas do Ensino Fundamental e Médio em Itaituba - PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2018.

SANTANA, Déborah Alves de. **E QUANDO O ESTRANHO É O PROFESSOR? ESTRATÉGIA IDENTITÁRIA DOS DOCENTES HOMOSSEXUAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO**. 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499444010_ARQUIVO_Artigopronto.pdf. Acesso em: 18 de jan. de 2020 às 14:45h.

SANTOS, Ivone Aparecida dos. **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica**. 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2020 às 17:37h.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Karla Firmino da. **PEDAGOGIA DA SEXUALIDADE: O PAPEL DO PROFESSOR**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4317/1/KFS22112016.pdf>. Acesso em: 27 de jul. de 2020 às 22:28h.

SILVINO, Dariana Maria. **A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NAS ESCOLAS: uma abordagem necessária**. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/aimportanciadadiscussaodegeneronasescolasumaabordagemnecessaria.pdf>. Acesso em: 06/04/2020 às 22:50h.

VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de. **GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ENTRE IGUALDADES E DIVERSIDADES, A DIFERENÇA**. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/6787/pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2020 às 16:37h.